

# NOVAS DA GALIZA

— I PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇÃO CRÍTICA I —



**“A crítica à globalização ou a posição quanto ao que acontece na Venezuela som hoje critérios necessários para estabelecermos o que é esquerda”**

Ignacio Ramonet, director de *Le Monde Diplomatique*

PÁGINA 13

## Rede galega lidera contrabando de tabaco destinado à Europa

CONTA COM A PROTECÇÃO DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA ADUANEIRA

O elevado nível de corrupção existente no Serviço de Vigilância Aduaneira (SVA) nom é um fenómeno recente. No início dos anos 90, membros do organismo chegaram a ser 'saneados' depois de se constatarem contactos com contrabandistas. Porém, estes funcionários nunca chegaram a responder perante a justiça. Pelo contrário, foram premiados pelo PP com altos cargos em diferentes conselharias. Agora, NOVAS DA GALIZA tivo acesso a informação que vincula Hermelino Alonso, chefe regional do SVA, com um novo caso de corrupção no esquecido mundo do contrabando de tabaco. Só a sua colaboração explica que Manuel Gulias, galego com nacionalidade andorrana, opere com impunidade a introduzir tabaco nos mercados negros da Alemanha e de Inglaterra. Nesses países a pressão fiscal ao produto é mais elevada, tornando-se maior o lucro, mas a Galiza continua a ser um dos países mais interessantes para introduzir o tabaco na Europa. Apesar do facto de Manuel Gulias dirigir o principal grupo de contrabando do Estado, nem o seu nome nem o dos seus colaboradores chegou à opinião pública, graças à informação com que contam proporcionada pelo próprio SVA, mais preocupado pelo seguimento a outros contrabandistas de menor importância. O astronómico ganho obtido explica a protecção de altos cargos do organismo encarregado de reprimir esta actividade. Nom por acaso, o PSOE parece estar decidido a ir desmantelando este serviço. Pág. 10



Imagem dos quatro presidentes da Junta que ampararam o Estatuto a reformar

## Luzes e sombras da reforma estatutária

As reformas dos Estatutos nas por enquanto definidas como 'nacionalidades históricas' no texto constitucional vigente desde 1978, formava e forma parte da estratégia de Rodríguez Zapatero para manter o poder em Madrid. Sem elas, como ameaça ERC sempre que sobe o tom do debate político em torno dos novos textos legais autonómicos, a estabilidade de um PSOE seguido de perto por um dos PP mais espanholistas de que se tem memória, desbarataria em poucos meses.

Com elas, como prova a relativa calma que mantêm os sectores mais espanholistas do partido do governo em torno da questom (adereçada com algumas declarações barulhentas para consumo dos meios de comunicação) o esqueleto estatal mantém-se intacto e nem sequer está claro que os votos à directa deste partido vão fugir apavorados para um PP que dificilmente poderá manter a guerra aberta muito

mais tempo. No outro extremo dos reformantes, as reivindicações históricas dos nacionalismos perdem um significativo valor vinte e cinco anos depois da almejada ruptura democrática que estes promoveram.

Agora, da mão do nacionalismo, passamos a aderir livre e voluntariamente ao Estado a que até há bem pouco se criticava a sua génese e estrutura antidemocrática, sem que esta mudasse nem seja previsível um reconhecimento do direito à autodeterminação em muitas décadas.

Na Galiza, ainda, as dificuldades para se aprovar um texto ambicioso serão mais difíceis do que no caso catalão, como analisamos neste número, em que nos debruçamos sobre os conteúdos estritamente políticos dos mesmos. Em próximos números trataremos outros aspectos relacionados com os novos debates sobre a articulação das nações peninsulares. / Pág. 14

### E AINDA...



**MANIFESTAÇÃO** contra a repressom ao independentismo concentra mais de quinhentas pessoas em Compostela / 4

**BALTAR GARANTE** O seu poder vendendo os compromissários a Feijoo / 05

**FEMINISTAS MANIFESTAM-SE** NO Dia contra a Violência de Género / 06

**INTERNACIONAL** / Tránsfuga do PP leva a extrema-direita ao Parlamento valenciano / 08

*Opinions de* Bernardo Valdés e Maurício Castro / 2 e 3

## Galiza venderá ainda mais armas ao Exército espanhol

*Quintana pom a venda de armas às Forças Armadas como exemplo “de que a empresa galega está em boas condições e tem futuro” / 7*



# A pedra velha e o café requentado (I)

MAURÍCIO CASTRO



*NO FIM DA LONGA NOITE DE PEDRA, E APÓS A SUPERAÇÃO NO INTERIOR DO PAÍS DE AQUELE GALEGUISMO PINHEIRISTA QUE DIZIA ASPIRAR A GALEGUIZAR OS PARTIDOS ESPANHÓIS, A REORGANIZAÇÃO DE UM NACIONALISMO COM FORTE COMPONENTE DE ESQUERDA E PRETENSÕES RUPTURISTAS EM RELAÇÃO AO REGIME FASCISTA VOLTOU A CONDUZIR, APÓS A ETAPA DE "REFORMA" OU "TRANSIÇÃO", PARA A PROCURA DE ACOMODO EM ESPANHA, AGORA JÁ POLA VIA DO RECONHECIMENTO DO ESTADO UNITÁRIO*

Será que temos um parafuso a menos os galegos e galegas que, neste contexto de reformas estatutárias anunciadas por governos espanhóis e autonómicos de progresso com participação nacionalista, pola primeira vez na história e em simultâneo nas três nações sem Estado da Península, continuamos a negar a Espanha qualquer possibilidade de reforma e teimamos na nossa aposta pola autodeterminação?

A história do nosso nacionalismo tem sido em boa medida a da vontade de entendimento do extorsionado que aspira a alguma consideração por parte do extorsionador, julgando que essa boa vontade talvez acabe por convencê-lo para, a partir daí, poderem "retomar a relação" numhas novas condições igualitárias. É a vá esperança da mulher maltratada que, contra toda a lógica, espera poder convencer o agressor para juntos poderem "começar de novo".

O movimento dito provincialista, regionalista e finalmente auto-

afirmado como nacionalista, tropeçou unha e outra vez na mesma pedra velha do consenso impossível, sob as condições impostas pola parte mais forte, a do Estado. A própria manutenção das fronteiras estatais como referente federal prévio a umha utópica confederação ibérica com Portugal remetem para a mesma irrealista aspiração por parte da facção maioritária do nosso nacionalismo nos anos 30 do século passado.

Até que o golpismo espanhol, mais preocupado com umha "Espanha rota que nunca mais se refaria" do que com a "Espanha roxa" que dificilmente iria coaltar e sempre admitiria emenda, quebrou a miragem do pacto requerido polos nacionalismos periféricos, dando a razão à minoritária corrente arredista, que já em 1931 descartava a via consensual e sentenciava nas páginas da Fouce: "a dignidade galega arreda-nos de Espanha".

O próprio Castelao, tam voluntarista que nom deixou de defen-

A história do nosso nacionalismo tem sido em boa medida a da vontade de entendimento do extorsionado que aspira a alguma consideração por parte do extorsionador, julgando que essa boa vontade acabe por convencê-lo para "retomar a relação" numhas novas condições igualitárias

der posições federalistas até a última página do seu inacabado Sempre em Galiza, nom deixa por vezes de reconhecer o conflito entre a República e o golpismo como sendo o da última oportunidade para a concórdia: "Estamos indubitavelmente na derradeira e insuperável fórmula de concórdia, e seria grande loucura que os republicanos [espanhóis] nom a estimassem, porque já nom nos restaria mais recurso que o da separação" (Ibid, livro 3º). Páginas atrás, citara as palavras de um subsecretário da Guerra do bando republicano que, ante a defesa por Castelao do modelo federal como salvagem da República espanhola, contestara com um desafio directo aos nacionalismos defensivos: "¡En cuanto termine la guerra, o vosotros acabaremos con vosotros!" (Ibid, livro 2º). Já sabemos no que deu a "derradeira e insuperável fórmula de concórdia" a que o saudoso Castelao fazia referência...

No fim da Longa Noite de

Pedra, e após a superação no interior do País de aquele galeguismo pinheirista que dizia aspirar a galeguizar os partidos espanhóis, a reorganização de um nacionalismo com forte componente de esquerda e pretensões rupturistas em relação ao regime fascista voltou a conduzir, após a etapa de "Reforma" ou "Transição", para a procura de acomodo em Espanha, agora já pola via do reconhecimento do Estado unitário. Com efeito, findados uns anos setenta de forte agitação nacionalista que parecia vacinar a esquerda nacional contra os cantos de sereias constitucionais, voltáram as aspirações reformistas, com a serôdia e progressiva assunção dos princípios e a lógica da Constituição espanhola, monárquica, parlamentar e unitária, de 1978.

*Continua no próximo número*

**Maurício Castro**, é membro da Direcção Nacional de NÓS-Unidade Popular

## O PELOURINHO DO NOVAS

Se tens alguma crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos alguma inquietação ou mesmo alguma opinião sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverão ser originais e nom poderán exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaborações, como também de resumí-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Também poderán ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antissociais intoleráveis.

Endereço: [peLOURINHO@NOVASGZ.COM](mailto:peLOURINHO@NOVASGZ.COM)

## URUGUAI E GALIZA COMPARTILHAM FUTEBOL E BILROS

O vindouro dia 29 de Dezembro é a data escolhida para a apresentação da selecção galega de futebol. Este evento vai mostrar -de certo modo- a nova linha que vai ser seguida dentro da política desportiva da actual Direcção Geral para o Desporto.

Em Brinquédia -Rede Galega do Jogo Tradicional- trabalhamos na valorização do nosso património lúdico, porque entendemos que a promoção do jogo tradicional galego leva implícita a promoção da cultura galega e -portanto- a reconciliação com a nossa cultura, com nós próprios.

Neste sentido, somos conhecedores de que no

Uruguai existe o Centro Desportivo e Sociedade de Bolos Val Minhor, formado -nomeadamente- por emigrantes desta comarca, que mantem vivo na outra beira do Atlântico um dos jogos/desportos tradicionais galegos com mais aceitação dentro do nosso país: os Bolos Celtas, que podemos encontrar na Galiza com diferentes nomes e variantes (Bolo de Jove, Vianês, de Cedofeita, de Santalha, Bilros ao Canteiro, na Órrea...).

Perante estas circunstâncias e sabendo que o jogo de futebol inaugural da selecção galega vai ser contra a selecção do Uruguai, Brinquédia propom que seja realizada -ao redor do mesmo acto- mesmo que nom seja na mesma jornada- umha partida de Bolos Celtas entre jogadores e jogadores do Val Minhor 'daqui' e do 'Val Minhor de lá', complementando o acto

com conteúdos culturais e de lazer, ao mesmo tempo que se promove o nosso património cultural e se realiza um acto de irmanamento entre os galegos das duas margens do Atlântico.

**Lois Pardo (Brinquédia)**

## PEDEM NORMATIVA QUE IMPIDA OCULTAÇÃO DE INFORMAÇÃO

O Movimento polos Direitos Civis também pedirá ao Defensor do Povo que revise a queixa apresentada por essa organização na sequência da censura informativa relacionada com o Prestige. Segundo o Defensor do Povo nom existiu tal censura mas sim umha informação tendenciosa e partidária. O MpDC formulará pro-

postas perante o governo da Junta e do Estado para que nom se voltam a dar situações similares às vividas com o afundamento do Prestige. No MpDC consideramos inadmissível que nom se tivesse acesso às gravações de López Sorz até agora, sobretudo se temos em conta que existe umha investigação judicial em curso.

Consideramos urgente umha normativa que agilize o acesso à informação que esteja em mao das administrações, autoridades e instituições. Assim o faremos saber ao Defensor do Povo (para que revise a queixa formulada no seu dia) e ao Conselho da Europa (que, perante um pedido do MpDC, afirmou nom poder intervir na censura informativa relacionada com o Prestige pola falta de ratificação de umha normativa europeia por parte do governo do Estado).

**Movimento polos Direitos Civis**



# A Uniom Europeia e o nosso futuro

BERNARDO VALDÉS

**A**pós um breve período em que a UE foi alvo da atenção dos meios de comunicação, já passou a um segundo plano. No entanto, nas suas instituições, continuam a ser aprovadas medidas de grande transcendência para o nosso futuro. Daí a necessidade de aprofundarmos no debate sobre a UE.

Precisamente nestes momentos estão a ser tomadas importantes decisões. A Comissão do Mercado Interior do Parlamento Europeu deu a aprovação da directiva Bolkestein e prevê-se que vá ao plenário do Parlamento em Janeiro. Entre outras cousas, esta directiva contemplava que os prestários de um serviço -incluindo serviços públicos- se rejam pola legislação do seu país de origem e nom pola do Estado em que prestam o serviço. A Comissão Europeia mostrou o significado do princípio do país de origem quando o comissário McCreedy criticou o modelo social sueco e defendeu a empresa da Letónia que pretendia construir umha escola na Suécia aplicando aos seus trabalhadores as condições laborais letãs. Embora na tramitação do Parlamento a directiva experimentasse algum retoque que suaviza as pretensões iniciais de Bolkestein, o essencial do projecto mantém-se.

Discutem-se as perspectivas financeiras para 2007-2013 e os dirigentes da UE mostram a sua hipocrisia quando falam de solidariedade ou de redução dos desequilíbrios. Nom é novo, a Agenda 2000 já implicou umha redução dos fundos estruturais em termos reais. Sim é nova, porém, a ampliação da UE, o qual implica um importante passo qualitativo para o grande capital. Em

ausência de umha homogeneização das condições laborais, fiscais, etc., a ameaça de deslocalização ou a imigração temporária podem originar um grave retrocesso nas condições laborais dos antigos membros. Neste sentido também aponta a reforma da directiva do tempo de trabalho. Ainda, nas negociações da OMC, a UE mostra a sua convicção com o grande capital.

Prossegue o corte das liberdades civis e o reforço dos instrumentos repressivos. Este mês os ministros do Interior aprovaram a regulamentação que obriga os operadores a armazenarem durante seis meses os detalhes de todos os telefonemas, mensagens de texto e correio electrónico. Agora há de passar polo Parlamento.

Bastam estes exemplos para se evidenciar que o nosso futuro se decide cada vez mais na esfera da UE, e nom de umha forma favorável para nós. Aliás, o governo galego nom está a ter capacidade para opinar, ainda que alguns ámbitos tenha competências. O BNG acerta ao contemplar no seu Estatuto de Nação que, nos temas em que a Galiza tem competências exclusivas, a nossa opinião deve ser vinculante para o Estado.

É um passo necessário mas nom suficiente. Seja qual for o estatuto, as possibilidades de o governo galego agir a favor dos interesses das classes populares estão e vam continuar a estar limitadas polas decisões comunitárias, a nom ser que a própria UE mude. Em qualquer caso, as populações de França e Holanda mostraram que nem tudo está decidido polas altas esferas: o futuro pode ser escrito novamente.

**Bernardo Valdés**, é Professor de Economia Aplicada

## NOVAS DA GALIZA

**EDITORIA**  
MINHO MEDIA S.L.

**DIRECTOR**  
Carlos Barros G.

**REDACTORA-CHEFA**  
Marta Salgueiro

**CONSELHO DE REDACÇÃO**  
Alonso Vidal, Antom Santos, Iván García, Xiana Árias, Sole Rei, F. Marinho, Natália Gonçalves, Gerardo Uz

**DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇÃO**  
Miguel García, C.Barros, A. Vidal, X. Árias

**INTERNACIONAL**  
Duarte Ferrín  
Nuno Gomes (Portugal)  
Jon Etxeandia (País Basco)  
Juanjo García (Países Cataláns)

**COLABORAÇÕES**  
Maurício Castro, I. Gomes, D. Loimil, X. Carlos Ánsia, Santiago Alba, Daniel Salgado, Kiko Neves, J.R. Pichel, R. Pinheiro, Joseba Irazola, Asier Rodrigues, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germán Hermida, Celso Á. Cáccamo, João Avelado, Jorge Paços, Adela Figueroa, Joán Peres, Pedro Alonso, Alexandre F., Joana Pinto, Miguel Burros, Ana Rocha, Luís G. Blasco 'Foz', Alberte Pagán

**FOTOGRAFIA**  
Arquivo NGZ  
Natália Gonçalves

**HUMOR GRÁFICO**  
Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho+1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo Vilas, Farruquinh, Aduaneiros sem fronteiras, Xosé Manuel

**CORREÇÃO LINGÜÍSTICA**  
Eduardo Sanches Maragoto

**IMAGEM CORPORATIVA**  
Miguel García

**FICHO DA EDIÇÃO:** 15/12/05

As opiniões expressas nos artigos nom representam necessariamente a posição do periódico. Os artigos som de livre reprodução respeitando a ortografia e citando procedência. A informação continua periodicamente no sítio web [www.novasgz.com](http://www.novasgz.com) e no portal [www.galizalivre.org](http://www.galizalivre.org)

## CORRUPÇÃO COMO NORMA



**A**potência incontestada do conglomerado mediático no nosso país torna possível limitar temas de grande relevância ao terreno difuso da conversa informal ou à escassa fundamentação da 'rumorologia'. Os fabricantes da nossa identidade estereotípica empregaram há décadas o contrabando de tabaco como assunto estrela que sintetizaria o fenómeno da criminalidade nas nossas rias, mas a expansão vertiginosa do tráfico de drogas ilegais e a procura dos mais impactantes cabeçalhos jornalísticos asinha mudou o foco de atenção.

Como NOVAS DA GALIZA desvenda perante os seus leitores e leitoras, o fenómeno do enriquecimento ilegal apoiado no contrabando de tabaco mantém a vigência de outrora. Para umha sociedade em excesso dependente das prioridades marcadas nos grandes gabinetes da informação e a gestom política, a ausência de investigação crítica e rigorosa nesta direcção nom merece nem ser levada em conta; e para umha 'opinião pública' ainda presa da divisória interesseira entre 'drogas legais' e 'drogas ilegais', as fortunas feitas graças ao tabaco chegam mesmo a ver-se como frutos assumíveis de umha

'picaresca' sem categoria de grande delinquência.

A transigência com certas práticas costuma vincular-se ao desfrute de algumas das suas prebendas. Como a investigação demonstra, a pretendida transparência das badaladíssimas operações policiais anticorabando pretendem ocultar umha quotidianidade opaca onde traficantes e perseguidores se irmanam na loucura do benefício. Incapazes de integrar nos seus esquemas moralistas a vaga de corrupção generalizada -e especialmente intensa entre as forças da ordem pública-, teóricos e 'opinólogos' incomodados interpretam estas práticas como 'excepcionalidades indesejáveis' que o Estado vigilante se encarrega de punir. Mas torna-se difícil situar como excepção o que é norma reiterada, da mesma maneira que se torna impossível considerar como agente justiceira umha administração permanentemente corroída pola cumplicidade com o tráfico. Perante a sacralização cega do dinheiro e o desmoronamento progressivo de um Estado social descomposto, as 'excepções' da corrupção começam a irromper como prática inerente a umha economia descontrolada e fraudulenta.

### SUSO SANMARTIN



## NOTÍCIAS



Mais de seiscentas pessoas mobilizáram-se no domingo dia 18 perante a recente vaga repressiva / N. GONÇALVES

## Plataforma Galega contra a repressom manifesta-se em Compostela “em defesa dos nossos direitos”

A CONVOCATÓRIA REUNIU MAIS DE 40 COLECTIVOS POLÍTICOS E SOCIAIS

REDACÇOM / Com a ausência significativa do nacionalismo institucional e dos sindicatos maioritários, mais de seiscentas pessoas percorreram as ruas de Compostela no domingo 18 de Dezembro convocadas pola Plataforma Galega contra a Repressom numha manifestação que sim foi apoiada por 44 colectivos políticos, sociais e culturais do País. Umha grande faixa com a legenda 'Em defesa dos nossos direitos. paremos a repressom' encabeçava a marcha que transcorreu sem incidentes com palavras de ordem em defesa dos direitos colectivos, contra a actuação da polícia nas operações Cacharron e Castinheira e pola libertação dos presos independentistas Giana Rodrigues e Ugio Caamano. Diversos colec-

tivos convocantes portavam faixas alusivas ao motivo da convocatória; entre eles havia partidos políticos, organizaçõs juvenis, associaçõs culturais e centros sociais. Atrás dos cartazes, os assistentes repetiam, entre outros, lemas como "Aquí está, aqui se vê, o talante de ZP", "Nom som terroristas, som independentistas" ou "Liberdade patriotas galegos, liberdade patriotas galegas".

O acto terminou na praça das Pratarías, onde o escritor Séchu Sende deu leitura ao manifesto da Plataforma e uns encapuzados prendêrom lume a um boneco que simbolizava um guarda civil, acompanhante do percurso da marcha entre gaitas e tambores.

Após a leitura do manifesto, o coordenador de facto da

Plataforma e membro das Bases Democráticas Galegas, Bráulio Amaro, à espera de umha reunião da Plataforma que analise os resultados, valorizou, para NOVAS DA GALIZA, como muito positivo o resultado da convocatória e a resposta dos colectivos que apoiárom o manifesto, considerando-o como um primeiro passo da organizaçom em defesa dos direitos colectivos que "estám a ser desrespeitados sistematicamente polo poder". Adiantou já a necessidade de continuar unidos com a mesma contundência na resposta social solidária perante ataques que num futuro se puderem produzir. Segundo o coordenador, a Plataforma continuará activada "porque a unidade é necessária e também efectiva".

## Alexandra de Queirós consegue a liberdade condicional após 14 anos de prisom

REDACÇOM / A presa independentista obtivo no passado dia 12 de Dezembro a liberdade condicional, após ter passado quatro anos em 3º grau, modalidade penitenciária que a obrigava a dormir todas as noites na prisom provincial da Corunha.

Alexandra de Queirós, de origem português, fora detida em Lérica (Países Cataláns) em

1991, acusada de pertença ao Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceive (EGPGC) e de participar em diferentes açõs armadas. Após ter denunciado torturas durante o tempo de comunicaçom da detençom, foi conduzida a diferentes cárceres espanhóis durante os anos de pena e participou em três greves de fome, exigindo a transferência

para umha prisom galega. Em Dezembro de 2001 obtivo, depois de conseguir a referida transferência para um centro penitenciário da Galiza, o regime de 3º grau.

Nos dias de hoje, só Manuel Quintáns continua no cárcere de Teixeira por ter pertencido ao EGPGC. Alexandra de Queirós foi entrevistada polo NOVAS DA GALIZA no número de Junho de 2004.



Equipa do IGADI reunida em Baiona no passado mês de Novembro

## Cria-se o Observatório Galego da Lusofonia

REDACÇOM / O Instituto Galego de Análise e Documentaçom Internacional (IGADI) anunciou recentemente a criaçom do Observatório Galego da Lusofonia (OGALUS), umha iniciativa que, na opiniom da promotora, vai tirar proveito da afinidade lingüística para "estreitar as relaçõs económicas, políticas, sociais e culturais [da Galiza] com os territórios lusófonos".

O IGADI dá forma deste modo a umha orientaçom que vinha desenvolvendo desde há anos em prol da cooperaçom galega com os outros países de língua portuguesa, nomeadamente através da diáspora ou do contacto com diferentes intelectuais. O objectivo é agora mais ambicioso, pretendendo chamar a atençom da sociedade galega para as oportunidades que se derivam da afinidade lingüística

e que se poderám reflectir em "possibilidades de carácter económico e comercial", auxiliadas com apoio cultural, político e institucional. De facto, a vertebraçom de umha "potente rede" de agentes nesta comunidade de países poderá favorecer mesmo a "geraçom de propostas de negócio e iniciativas políticas e culturais" de diferente género.

Desde a mudança de governo em Sam Caetano, tenhem-se verificado leves mudançõs quanto ao tipo de relacionamento que a Galiza mantinha com os restantes países lusófonos, reflectida em propostas de relaçom bilateral ou mesmo na possível introduçom do português no ensino. Para o IGADI, de facto, esta linha deve ser um dos "sinais de identidade do impulsionamento exterior de que precisa a nossa comunidade".

## Criticam controlo da ADEGA após a chegada do BNG ao Governo

REDACÇOM / Um grupo de activistas desta organizaçom ambientalista denunciárom perante este jornal um "desembarco maciço do sector da UPG" na última assembleia, "com mais de 100 votos delegados". O objectivo do partido hegemónico no BNG seria, conforme as fontes do sector oposto, o de adequar os ritmos e objectivos do colectivo ambientalista de forma a que estes nom podam colidir com os projectos do novo governo, citando expressamente a presença de Reganosa na ria de Ferrol ou o pedido de incrementar as emissõs da central térmica das Pontes por parte de representantes da frente nacionalista. O processo de crise no seio da ADEGA viria arrastan-

do-se desde umha passada Assembleia, realizada em Março em Carvalho, e outra posterior em Compostela, que provocárom o abandono do colectivo de um número significativo de sócios e sócias, entre os quais se encontra um ex-presidente.

Os debates centrárom-se também no critério de seleçom da directiva, devido à possibilidade de se decretarem incompatibilidades políticas para as pessoas com responsabilidades noutros ámbitos. Para o próximo mês de Março terá lugar umha assembleia ordinária em que a nova presidenta, Adela Figueroa, manifestou vontade de abrir um processo de eleiçõs livres, embora já se tenha produzido umha significativa ruptura.

## Feijoo compra compromissários de Baltar garantindo-lhe a sua permanência como 'barom' ourensano

REDACÇOM / José Cuinha contava com o trunfo de José Luís Baltar para erigir-se presidente do Partido Popular. Cuinha sabia que na província de Ponte Vedra unicamente podia contar com os apoios dos autarcas que nom pudera pressionar o Presidente do PP, Rafael Louzán, obrigados "com chantagens" -segundo um regedor pontevedrés- a assinar o apoio a Alberto Nuñez Feijoo.

A guerra de 'dossiers' por interesses económicos, nem sempre legais, que originou o confronto entre Louzán e Cuinha ganhou-na finalmente o presidente provincial. Ao nom ter conseguido os apoios dos compromissários, José Luís Baltar negociou com o virtual ganhador, Alberto Nuñez Feijoo. Num pacto nom explicado, Baltar vendeu a Feijoo os seus compromissários em troca de continuar a ostentar no PP o poder e a autonomia na província de Ourense.

Alberto Nuñez Feijoo negociou, por sua vez, com Xosé Manuel Barreiro, seguindo o plano desenhado polo próprio ex-presidente Manuel Fraga para a sua sucessão, quando foram nomeados vice-presidentes da Junta da Galiza.

Feijoo necessita agora de tornar coeso o partido. Para seguir os ditados de Génova terá de acometer 'umha limpeza' dentro das fileiras populares, já que Mariano Rajoy pretende levar à Galiza a



Nuñez Feijoo abraça José Luis Baltar acompanhado por Rafael Louzán (no centro), presidente da Deputaçom de Ponte Vedra / OTTO

estratégia do PP espanhol.

À primeira vista, parece que Rajoy conseguiu o que pretendia, já que o ganhador foi sempre o seu candidato. No entanto, este tivo que pactuar com os barons provinciais para erigir-se como presidente do PP e só conseguiu 60% do apoio explícito do partido.

Agora, o candidato de

Mariano Rajoy para presidir o Partido Popular na Galiza, haverá de contar com José Luís Baltar e os seus autarcas da província de Ourense. "Ourense sempre ganha", foi a frase com que o barom ourensano anunciou que apoiaria Feijoo em detrimento de José Cuinha e após o pacto alcançado com José Manuel Barreiro.

## Intervenções directas de NÓS-UP contra símbolos fascistas em várias localidades

REDACÇOM / A campanha que a organizaçom independentista NÓS-UP principiou no início deste ano político começa a ganhar espaço nas ruas. Depois de apresentar um pedido formal à nova Junta a favor da efectiva implicaçom do governo na eliminaçom dos restos do franquismo na malha urbana, dúzias de activistas da formaçom tentem-se envolvido na intervençom directa contra placas ou monumentos. Em Ponte Areias, militantes de NÓS-UP retiravam em Novembro placas de prédios públicos com simbologia do fascismo, enquanto umha pequena concentraçom na Corunha era aproveitada para pintar de cor-de-rosa o monólito ao ditador. Mas o acto de maior repercussom transcorreu em Ferrol no dia 20 do mês passado. Coincidindo com o aniversário da morte de Franco, quatro militantes enchiam de pintura a sua casa natal e destroçavam várias placas comemorativas.

## Militante galega entre as pessoas acusadas de relaçom com o PCE(r) e os GRAPO

REDACÇOM / A moça corunhesa Iolanda Fernández Caparrós, de 21 anos, é umha das militantes julgadas na Audiência Nacional espanhola desde o dia 16 de Novembro, junto com mais onze activistas detidos no Verão de 2002, numha operaçom da Guarda Civil que fontes oficiais apresentaram como 'golpe aos GRAPO'. Iolanda Fernández, na cadeia desde aquela altura, declarou na primeira jornada do julgamento a sua vinculaçom ao Partido Comunista de Espanha (reconstituído) e a sua implicaçom em labores propagandísticos em Madrid. O fiscal solicita penas entre 8 e 14 anos de prisom para as pessoas processadas.

## CRONOLOGIA

◆ 10.11.05  
**Sinistralidade laboral.** O trabalhador galego António R. G. perde a vida em Piçarras Campo.

**'Espanhola nom'.** Jovens ligados a Galiza Nova fam a primeira tentativa de retirar a bandeira espanhola imposta por Francisco Vázquez.

**Sector eléctrico.** ACS eleva a 24% a sua presença em Union Fenosa.

**Corrupçom municipal.** Prado Villapol, ex-presidente da Cámara Municipal do Vicedo, do PP, deverá devolver à cámara 751.000€ subtraídos entre 1993 e 2000.

◆ 13.11.05  
**Estatuto.** Quintana negocia em Madrid a transferència de 70 competências pendentes.

**Prestige.** 10.000 pessoas exigem medidas preventivas no terceiro aniversário da maré negra.

**Acidentes laborais.** 37.500 na CAG até Setembro e um aumento de 5,7 pontos.

**Caixas galegas.** Investem em empresas por 3.000 milhons de euros. Os sectores que concentram o investimento som energia, infra-estruturas e turismo.

◆ 14.11.05  
**Repressom.** Audiência Nacional ordena detençom de dez independentistas, registos de moradas e assaltos a locais sociais.

**Corrupçom.** Tribunal Supremo acusa César Aja Mariño, ex-autarca de Viveiro e senador do PP, de gastar 5.378 euros em marisco a cargo do erário público.

◆ 15.11.05  
**Operaçom contra a AMI.** Concentraçoms de denúncia da repressom em várias cidades galegas.

◆ 16.11.05  
**Detidos e detidas em liberdade.** Militantes da AMI saem livres sem acusaçom após detençom e campanha de criminalizaçom.

**Maré vermelha.** Mariscadoras exigem alargar o seguro de temporais

## Preço da habitaçom incrementa-se em 18% na província de Ponte Vedra

REDACÇOM / Segundo um estudo publicado polo Observatório Imobiliário, Ponte Vedra foi a província onde mais aumentou o preço da habitaçom até o terceiro trimestre do ano em relaçom ao mesmo período do ano anterior: 18,3 por cento mais. No lado oposto estaria a província de Lugo,

onde 'apenas' se registou umha inflaçom imobiliária de 3,5 por cento. A nível nacional, a média do aumento do preço da habitaçom foi de 13,5 por cento, o qual implica que na actualidade um metro quadrado vale 1.335 euros.

O mesmo estudo considera que o incremento do preço é umha das

razons que ajudam a explicar o desequilíbrio existente entre a oferta (que cresce a um ritmo muito alto) e a procura (que aumenta mais devagar). Outra razom apontada é que boa parte da procura para este ano já foi coberta por andares que se começaram a construir em anos anteriores.

  
**o pichel**  
centro social  
rua santa clara, 21  
compostela

local social  
  
**baiuca vermelha**  
Ponte Areas - Galiza  
Rua Redondela nº 11 rés-do-chao

  
**galizalivre.org**  
O portal da galiza em Internet

  
Rua Nórcaas, 5  
Lugo

**CAMPONGA**  
  
CAMPO CASTELA 30  
LUGO



à maré vermelha.

◆ 17.11.05

**Obras públicas.** 1 de cada 4 na CAG é concedida a ACS Dragados.

◆ 18.11.05

**BNG apresenta projecto de Estatuto.** Rascunho define a Galiza como "naçom", omite alusões à autodeterminação e afirma a "livre e legítima vontade" da Galiza de permanecer em Espanha.

◆ 19.11.05

**Memória histórica.** Centos de pessoas exigem "devolução ao povo" do Paço de Meirás.

◆ 20.11.05

**Recebimento.** 200 pessoas recebem em Compostela as pessoas detidas na operação policial contra a AMI.

**Salários.** O presidente da CAG Pérez Touriño recebe 81.451 € anuais e o vice-presidente Quintana 76.459. Os conselheiros e conselheiras percebem 67.073 € e 55.536 no caso de responsáveis por direcções e secretarias gerais.

◆ 21.11.05

**Morte no trabalho.** O operário galego José Manuel O. P. é esmagado por unha prancha de aço na Ence.

**Detida militante da AMI.** Maria B. F. detida em Ourense acusada de sabotar a construción da mini-central hidroeléctrica na Merca.

◆ 22.11.05

**Repressom sindical.** Julgam 2 sindicalistas da CIG por chamar "fascista" e "palhaço" a Francisco Vázquez num plenário. Governo local pede 900 € de sanção.

◆ 23.11.05

**Assalto ao Parlamento.** 200 cargos e presidentes do PP assaltam o parlamento da CAG para pressionar perante a suspensom de obras por Agricultura.

◆ 24.11.05

**Precariedade.** Segundo um relatório de CCOO, trabalhadores temporários sofrem 60% dos acidentes laborais, embora representem 35% das pessoas em activo.

◆ 25.11.05

**Património imaterial.** Fracassa tentativa para a Unesco reconhecer o património galego-português como Obra Prima da Humanidade.

**Indulto parcial.** Quatro polícias locais vigueses parcialmente indultados polo Conselho de Ministros evitam a senal após agredirem cidadão senegalês.

## Feministas voltam à rua no Dia contra a Violência de Género

REDACCOM / No passado dia 25 de Novembro, Dia contra a Violência de Género, as diferentes organizaçoms de mulheres de toda a Galiza saíram à rua. As reivindicaçoms fõrom as mesmas que na passada ediçom, já que os dados sobre mulheres mortas e maltratadas pelos seus companheiros continuam a abalar-nos sem muitos indícios de se virem a reduzir. Ano após ano, umha média de 60 mulheres morrem assassinadas. Mulheres de diferente condiçom que o único que temem em comum é precisamente pertencerem ao género feminino, o que as torna vulneráveis numa sociedade que continua a permitir este tipo de delitos. Durante este dia, várias organizaçoms concentrãrom-se em cidades e vilas galegas. A Marcha Mundial das Mulheres estivo presente em Vigo, Ponte Vedra, Trás-Ancos, Compostela, Costa da Morte e Corunha, e no Condado a concentraçom foi convocada pola Assembleia de Mulheres do Condado. Nos actos foi lido um manifesto em que a MMM apelou para umha mudança das normas e instituiçoms sociais e culturais que consiga erradicar a violência de género contra as mulheres. As Mulheres Nacionalistas Galegas também se manifestãrom nesta data em diferentes



Várias organizaçoms concentrãrom-se contra as agressoms machistas em cidades e vilas galegas como Vigo, Ponte Vedra, Trás-Ancos, Compostela, Costa da Morte, Corunha e Ponte Arealas

pontos do País, mas o acto nacional decorreu em Compostela com o lema "Por umha sociedade laica, polo nosso direito a decidir", reivindicando umha verdadeira separaçom entre política e religiom e contra o 'concordato', acordo entre o Estado e a Igreja que implica manter os privilégios desta em matéria económica, de ensino, jurídica e de assistência ao Exército espanhol, fazendo com que a aconfessionalidade do Estado fique em águas de bacalhau. Dentro desta temáti-

ca realizãrom-se em Vigo as III Jornadas de Formação do Feminismo, nas quais se pujo em relevo o crescente interesse que despertam no Estado espanhol correntes como o laicismo e até a apostasia. No início deste mês de Dezembro o vice-presidente da Junta, Anxo Quintana, anunciava a elaboraçom de um anteprojecto de lei contra a violência de género, a pedido de umha delegaçom da Marcha Mundial das Mulheres que tivo umha reuniom com repre-

sentantes da Secretaria da Igualdade, entre elas Carme Adán, para confrontar as análises feitas pela MMM sobre a situaçom de atendimento às mulheres vítimas da violência. Também o grupo parlamentar socialista apresentou umha proposiçom nom de lei para a aplicaçom da perspectiva de género dentro da Administraçom. Segundo Laura Seara, co-autora da proposta, isto servirá para eliminar qualquer forma de discriminaçom, quer em atitudes quer na linguagem.

## SLG adverte contra as negociaçoms da OMC

REDACCOM / A reduçom das custas alfandegárias comunitárias sobre as importaçoms agrárias que preveem a OMC e a UE teria como consequência imediata umha descida dos prezos dos produtos autóctones, incapazes de concorrer no seu próprio mercado, segundo advertiu o responsável comarcal do Sindicato Labrego Galego em Compostela, Manuel da Cal, na apresentaçom dos actos que durante a terceira semana deste mês decorrerãrom na capital galega contra a OMC. Os dados com que conta o SLG revelam um prejuízo para todas as produçoms do País, dos derivados lácteos ao vinho, passando pola carne de vacum ou a fruta. Por exemplo, um quilo de manteiga tem na UE um prezo mínimo de 2,20 euros, enquanto a estrangeira chega a 1,2, e somando-lhe o aranzel de 1,9 faim ficar nuns pouco competitivos 3,10 euros. Porém, se se aplicasse uma reduçom aranzelária

de 80 por cento, essa manteiga venderia-se a 1,58 euros o quilo, 62 cêntimos abaixo do prezo mínimo comunitário. Outro exemplo: a carne brasileira chega a 3 euros o quilo, e vende-se a um prezo de 6,40 euros, inferior aos 7 euros mínimos para a UE. Com a reduçom, esta carne venderia-se a 4,7 euros. Ainda, prevê-se que a quantidade mínima de produtos agrícolas que se poderãrom vir a importar, seguindo as directrizes da OMC, passe de 5 a 15 por cento, o qual, segundo Da Cal, beneficiaria principalmente "os EUA, mas também a Austrália e a Nova Zelândia".

**Produtores contra o 'leite barato'**  
Os produtores de leite galego denunciam que as grandes superfícies comerciais estão a vender partidas de leite a baixo prezo (menos de 50 cêntimos de euro por litro) e que a 'desvalorizaçom' que produz esta prática vai trazer como consequên-

cia umha reduçom do importe que receberãrom os ganadeiros pola sua produçom. De facto, a indústria já anunciou umha nova descida no prezo do leite para Janeiro, circunstância surpreendente, pois geralmente o leite aumenta de prezo no Inverno e desce no Verão. Para os representantes sindicais, a estratégia destas superfícies é a de utilizarem o 'leite barato', como se de 'isco' se tratasse, exibindo-o em zonas preferentes para atraírem clientes para os produtos vendidos ao lado do leite, polos quais obtêm maiores benefícios. Em protesto por isto, no passado dia 13 concentrãrom-se mais de um cento de ganadeiros de todo o País na capital galega. Como parte da reivindicaçom, fõrom recolhidas remessas deste 'leite barato' a menos de 50 cêntimos o litro e deitadas nas caixas registadoras de umha das superfícies comerciais denunciadas.

## Galiza nos últimos postos da UE quanto à taxa de fecundidade

GALIZALIVRE.ORG / Segundo o último relatório da agência estatística europeia Eurostat, o nosso país situa-se nos últimos postos da União Europeia quanto à taxa de fecundidade em número de filhas e filhos por mulher. Dados oferecidos por este organismo asseguram que na Galiza administrativa produzem-se 4,8 nascimentos por cada mil mulheres em idade fértil -etapa que situam entre os 15 e 49 anos. Apenas a região de Bucarésti (Roménia) no Leste europeu e a comunidade autónoma das Astúrias apresentam taxas de fecundidade inferiores à galega em toda a UE, com 4,7 e 4,3 filhos ou filhas por cada mil mulheres. A colónia espanhola de Melilha, no continente africano, tem a taxa de fecundidade mais alta da UE com dez filhos/filhas por mulher.

## Dados do IGE indicam que 40% das famílias galegas vivem de umha pensom

GALIZALIVRE.ORG / Dados publicados polo Instituto Galego de Estatística (IGE) contribuíram para esclarecer a estrutura socioeconómica do País e as tendências de fondo que afectan a nosa sociedade. Segundo um relatório apresentado ontem por José Colino, director do organismo autonómico, 39,29% dos lares da CAG tenhem como principal fonte de receitas umha prestação social, enquanto 56,97% das famílias da Galiza administrativa vivem das rendas produzidas polo trabalho assalariado.

A caracterização linear da nosa sociedade como 'país de assalariados e assalariadas', aplicando mecanicamente o modelo de sociedades da nosa envolvente geopolítica, precisa portanto de introducir matizes diferenciais significativos, embora seja evidente um processo progressivo de proletarianização de importantes camadas da população e a crescen-



Cada familia galega alcanza, em média, 1.603 euros de receitas mensais

te pauperização que sofrem amplos sectores da sociedade galega. Os dados correspondem ao Inquérito das Condições de Vida das Famílias Galegas que o IGE apresenta anualmente.

Segundo o citado trabalho, as receitas médias das famílias da CAG som de 1.603 euros, sendo de 1.571 em 2003. O incremento salarial nos lares galegos em 2004 -ano a que se refere o relatório- foi de 2,04%.

As famílias galegas acusam os efeitos sociais e económicos dos processos de liquidação do tecido produtivo nacional, terciarização económica, sobre-exploração laboral e declínio demográfico em que está imerso o nosso país. Actualmente, quase metade das famílias tem entre os seus membros pessoas de mais de 65 anos, enquanto em apenas um terço vivem crianças e jovens menores de 16 anos. Som, aliás, cada vez mais

habituais os casais heterossexuais sem descendência.

Apontar neste sentido o veloz incremento que demonstra esta fórmula económica e de convivência: de 2003 para 2004 pasáram de 137.000 a 173.000 famílias deste tipo no território da CAG, sofrendo um incremento interanual de 23% e no quadro de umha sociedade onde a média de integrantes de umha unidade familiar nom alcança as três pessoas. Colino destacou que a tendência à redução do número de pessoas por habitação é "baixa, mas inexorável".

A unidade predominante de convivência e vida socioeconómica continua a ser, contudo, o casal heterossexual com filhos ou filhas, que representa 37% das unidades familiares da CAG. A segunda modalidade é a das pessoas que moram sozinhas (18,95%) e os casais sem descendência (18,30%), quase ao mesmo nível no cómputo estatístico.

## Galiza venderá mais material ao Exército espanhol

REDACÇOM / Durante o mês de Novembro, os contactos entre o Ministério da Defesa espanhol e a Junta da Galiza leváram à assinatura de acordos entre as empresas galegas Urovesa e Santa Bárbara para subministrarem mais material ao Exército.

Quanto a Urovesa, o titular da Defesa espanhol, José Bono, anunciou que o Exército assumirá, durante os vindouros cinco anos, a totalidade da produção de veículos de alta mobilidade táctica (Vamtac) que fabrica a empresa galega, que representa 40 por cento do volume de negócio da usina. O presidente de Urovesa, José Sierra, assegurou que com esta encomenda a fábrica aguarda "duplicar o pessoal nestes cinco anos, graças a um incremento da produção", o que favorecerá umha "internacionalização da empresa", que também assinou um acordo em datas passadas com o governo marroquino. Na actualidade, Urovesa fabrica 200 Vamtac anuais, e o incremento obrigaria a empresa a realizar reformas nas suas instalações.

Da parte da Junta, o vice-presidente Quintana assegurou que o acontecido com Urovesa é um exemplo "de que a empresa galega está em boas condições e tem futuro", e insistiu em que o modelo baseado "na cooperação inteligente" é a melhor maneira de relacionamento entre as Administrações.



Anxo Quintana junto ao ministro de Defesa José Bono a bordo de um carro militar

Também o socialista Ricardo Varela, conselheiro do Trabalho, se parabenizou polo acordo, pois na sua Conselharia, assegurou, sempre defenderam que a empresa "está muito bem capacitada, avançada tecnologicamente e é muito competitiva".

O próprio Varela presidira umha reunião com o comité de empresa de Santa Bárbara para garantir o futuro da fábrica de armas corunhesa "num momento em que existem sérias dúvidas" de que tal cousa poda acontecer. Na sequência desta reunião, anunciara-se a criação de umha comissão entre

os trabalhadores e a Conselharia do Trabalho para a procura de "alternativas que apresentaremos ao Ministério (da Defesa)" e que serão transferidas para um documento "redigido conjuntamente". O objectivo? Lograr a vinculação e coordenação entre a Defesa, a SEPI (Sociedade Espanhola de Participações Industriais), a própria Conselharia e os trabalhadores, para procurarem "actividades complementares" à actual para Santa Bárbara. Dentre as opções polas que a fábrica se poderia decantar, fôram assinalados três sectores: o aeronáutico (no qual já

tenhem experiência), o eólico (o Plano Eólico de 1993, nom implementado, exigia que a maior parte dos componentes dos moinhos teria de ser construídos na Galiza) e a caça.

Como complemento do espírito desta reunião, os três grupos parlamentares galegos acordáram no passado dia 23 reclamar da General Dynamics o cumprimento do compromisso de que na fábrica corunhesa se mantenhiam as quotas de produção e pessoal prometidos no seu dia (quando a privatização de Santa Bárbara) e que a obrigam até 2006.



**Energias renováveis.** Greenpeace assegura que a Galiza tem o maior potencial do Estado para gerar electricidade a partir de biomassa de monte baixo e da energia das ondas.

◆ 28.11.05

**Toxinas.** A maré vermelha pom em perigo 40% das vendas de mexilhom na Galiza.

◆ 29.11.05

**Espólio energético.** REE investirá 140 milhões na CAG para evacuar energia eólica e dos ciclos combinados de Sabom e das Pontes.

◆ 30.11.05

**Sinistralidade.** O operário do Grupo San José José Luis G. G. (Barro, 1973) falece nas obras de remodelação da sede de Caixanova em Ponte Vedra.

**Cárcere.** Tribunal Supremo confirma exculpação de 3 funcionários de prisom de Monte Rosso acusados de torturas.

◆ 01.12.05

**Vertidos no mar.** UE nom disporá de buques anti-contaminação na costa galega.

**Reganosa.** Madrid autoriza alargamento da capacidade da central até 412.800 m<sup>3</sup> por hora.

◆ 02.12.05

**Morte no trabalho.** O trabalhador de Excavações Construção Luso-Galaica Valentín R. G. (Túi, 1966) falece nas obras do Parque Tecnológico de Vigo.

◆ 04.12.05

**Aniversário do Estatuto.** Cumprem-se 25 anos da nom aprovação do Estatuto de Autonomia pola cidadania da CAG.

◆ 05.12.05

**Salários.** Galiza encontra-se entre os territórios do Estado onde se recebem salários mais baixos. A renda média é de 20.102 euros por família e ano.

**Autodeterminação.** BDG inicia campanha a favor do reconhecimento do direito a decidir.

◆ 07.12.05

**Direitos Lingüísticos.** MNL cria um observatório de casos e práticas de discriminação lingüística na Galiza.

◆ 08.12.05

**Pensons.** INE: 628.500 famílias da CAG percebêram em 2004 pensons de reforma e sobrevivência.

◆ 09.12.05

**Comarcas.** Polémica sobre a proposta do BNG de abordar a incorporação de territórios galegos situados fora da CAG.



# INTERNACIONAL

## NOVAS DE ALÉM-MINHO

NUNO GOMES / Numa entrevista ao Público, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Carlos Lage, usou o regime autonómico da Galiza como exemplo do que poderia ter acontecido ao norte de Portugal caso a regionalização tivesse avançado, no que diz respeito à autogovernança, e que se reflectiria consequentemente num aumento de fundos disponíveis. Entretanto Braga da Cruz, deputado e membro da Comissão Parlamentar de Assuntos Económicos, Inovação e Desenvolvimento Regional, defendeu para o norte do país um modelo de desenvolvimento tecnológico com características semelhantes às do Plano Galego de Investigação e Inovação Tecnológica.

A partir de agora, todos os peregrinos de Santiago passam a ter acesso à rede de 35 pousadas e albergues da juventude existentes no território português, através de um protocolo entre a Movijovem e a Associação Espaço Jacobeus.

Um dos resultados mais visíveis da Cimeira Luso-Espanhola foi o anúncio da criação do Centro de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, de âmbito ibérico, em Braga. Este será liderado por José Rivas Reys, director do Departamento de Física Aplicada da Universidade de Compostela. O centro, que entrará em funcionamento em 2007, terá um orçamento anual de cerca de 30 milhões de euros, e contará com 200 investigadores que investigarão computação e nanotecnologia.

O anúncio adiamento *sine die* da construção da linha ferroviária em Alta Velocidade entre Porto e Vigo continua a despertar vozes de protesto. A Câmara Municipal do Porto (cujo presidente, Rui Rio, foi recentemente nomeado presidente da Grande Área Metropolitana do Porto) aprovou por unanimidade uma moção a apresentar ao Governo, contestando o abandono deste projecto estruturante.

ASimoldes, empresa sediada em Oliveira de Azeméis e líder mundial em moldes de injeção plástica para o sector automóvel, tornou-se fornecedor da PSA de Vigo.

Realizaram-se nos passados dias 23 e 24 de Novembro as IV Jornadas Universitárias de Emprego Norte de Portugal/Galiza. Decorridas em Braga, estas jornadas foram organizadas pela Universidade do Minho, em colaboração com a Universidade de Vigo, e visaram a melhoria do acesso dos jovens licenciados ao mercado de emprego.

O ferry-boat que fazia a ligação entre Cerveira e Goiám vai ser reactivado. Não se trata do retornar às suas originais funções, inutilizadas com a inauguração da nova ponte ferroviária, mas a sua transformação num café-bar.

## A EXTREMA-DIREITA MANIFESTA-SE NO PARLAMENTO VALENCIANO

A anódina política parlamentar valenciana viu-se sacudida pela entrada nas Corts, o parlamento autonómico, da Coligação Valenciana (Coalició Valenciana). Foi possível depois de o deputado Javier Tomàs ter abandonado o PP para passar ao Grupo Misto e trabalhar para aquela formação.

JUANJO GARCIA / A defecção de Novembro calhou com o primeiro Congresso Foral desta força de recente criação e de marcada tendência ultradireitista. A Coligação Valenciana assenta o seu discurso num corrosivo anticatalanismo, de umha perspectiva fortemente folclorista, populista e, no fim de contas, espanholista. Nom é por acaso que se proclama herdeira do primeiro valencianismo da Uniom Valenciana e ocupa a parte mais extrema da gama política valenciana.

As razons desta aparição som fundamentalmente três. Em primeiro lugar, a reabertura da questom nacional catalá com os respectivos debates dos diferentes estatutos nos Países Cataláns. Em segundo lugar, a paralisação que tem estado a sofrer o regionalismo depois de o PP ter absorvido umha boa parte dos dirigentes e quadros da Uniom Valenciana durante a última década, num tendo entrado esta formação no Parlamento autonómico em 2003. E em último termo, e mais importante, o clima de confronto que está a viver o PP no País Valenciano. Depois da derrota eleitoral após o dia 11-M, a contração do poder e dos fundos económicos em Madrid tenhem deixado o ex-presidente Zaplana e os seus acólitos com escassa margem de manobra. Porém, a tentativa de recuperação de posições no País Valenciano contou com a imprevista oposição do actual presidente, também do PP, Francesc Camps. A divisom entre 'zaplanistas' e 'campistas' tem conhecido diversos episódios ao longo da actual legislatura. Inclusivamente a sombra de umha cisom no partido tem pairado no ambiente político durante todo o ano. Esta luta polo poder foi



Utilizam o anticatalanismo como ferramenta de espanholização

encenada politicamente com um Zaplana aliado dos sectores mais extremados do PP e um Camps a dar a imagem de umha direita mais moderada. Foi neste turvo ambiente que a Coligação Valenciana começou a aparecer, com umha forte presença mediática. Publicitada amplamente polo reaccionário Diario de Valencia, a Coligação Valenciana convocou várias manifestações anticatalanistas na capital do país. Se bem que o seguimento tenha sido minoritário, cumpre salientar que contou com o apoio do tecido associativo da extrema-direita local. Aliás, o líder, Juan Garcia Sentadreu, é um velho conhecido da Falange e do SEU.

Mas Sentadreu irrompeu no cenário desfazendo o jogo. A partir do processo autonómico, o anticatalanismo tinha sido, à partida, um instrumento dócil da direita valenciana para sabotar as reivindicações nacionais valencianas, e ainda para atacar um PSOE hesitante e ambíguo quanto à política lingüística. O jogo, porém, nom é totalmente novo. Durante o primeiro governo de Aznar,

coligado com CiU, Zaplana, na altura presidente da Generalitat, fizo um esforço para decapitar o isolacionismo lingüístico. Com a criação da Academia Valenciana da Língua impulsionou um pacto pola língua que resultou na compra das vozes mais notáveis dos partidários de umha normativa específica para o catalán do País Valenciano. Graffitis e autocollantes com lemas como "Zaplana catalanista" aparecerom polas ruas das nossas cidades e vilas. A besta, aquilo que em termos valencianos era conhecido como o 'búnker-barracaeta', parecia mortalmente ferida e atacava desesperadamente. Seis anos mais tarde, os mesmos actores voltam a actuar, agora num clima de irmandade e concórdia. Porque no sector campista há quem aponte que as formidáveis campanhas publicitárias da Coligação Valenciana estão a ser financiadas polos zaplanistas. De facto, o director do Diario de Valencia foi chefe de imprensa de Eduardo Zaplana.

A operação do transfuga Tomàs desfiou a miragem da normalização política e abriu um interessante debate. Se durante as décadas de 70 e 80 o discurso da Uniom Valenciana funcionava entre umha população essencialmente analfabeta na própria língua e com umha alienação nacional profunda, como funcionará vinte anos depois? Neste período tenhem-se criado estruturas sociais suficientemente fortes para parar a ofensiva espanholista? Que papel vai exercer o independentismo neste confronto? Todos estes interrogantes tenhem-se mesmo ponto de partida: a extrema-direita nunca chegou a desaparecer, nunca chegou a ir-se embora, nem sequer volta, simplesmente se manifesta.

Manolo Caamaño Anón

Cerâmica de Roda (en gres e porcelana)

Ventosa, Covas  
15804 AMES, Galiza  
981 890 069  
<http://mcaamanho.cjb.net>

BREBAXE

ITALPICA

Rúa Nova

CAFETERIA RESTAURANTE

Rúa Nova, 38 - Santiago de Compostela  
Télex: 981 544 989  
Télex/Fax: 981 571 373

LABRARES E VIVAS DO PÉS

MARIA CASTAÑA

COMPOSTELA 19

abastos

zona velha • compostela



# As máfias e as máfias policiais

MARIANO BARREIRO H.

"TENS QUE TER MUITO CLARO QUE É IMPOSSÍVEL QUE EXISTAM AS MÁFIAS SE NOM EXISTEM MÁFIAS POLICIAIS PARALELAS".  
INFELIZMENTE, TEMOS MUITOS EXEMPLOS PARA CORROBORAR ESTA AFIRMAÇOM. PENSEMOS POR EXEMPLO NOS TEMPOS EM QUE OS HISTÓRICOS NARCOCONTRABANDISTAS FAZIAM E DESFAZIAM A SEU BEL-PRAZER SABEDORES DA PROTECÇOM QUE IMPLICA TER REMUNERADOS BOA PARTE DOS QUE TEORICAMENTE GANHAM UM SALÁRIO POR PERSEGUIREM AS SUAS ACTIVIDADES.

Foi o primeiro que aprendim. O ensinamento chegou cedo, durante umha das minhas primeiras saídas como jornalista dedicado profissionalmente à investigación. Foi num café de Hendaia. Acudia a umha cita com um falsificador de dólares que possuía umha informaçom que podia interessar ao meio de comunicaçom em que eu trabalhava. Lembro que exigiu que o encontro fosse no Estado francés porque tinha assuntos pendentes com a justiça espanhola e nom era cousa de arriscar.

Foi o primeiro que aprendim. O ensinamento chegou cedo, durante umha das minhas primeiras saídas como jornalista dedicado profissionalmente à investigación. Foi num café de Hendaia. Acudia a umha cita com um falsificador de dólares

que possuía umha informaçom que podia interessar ao meio de comunicaçom em que eu trabalhava. Lembro que exigiu que o encontro fosse no Estado francés porque tinha assuntos pendentes com a justiça espanhola e nom era cousa de arriscar.

O assunto que tratamos, que nom vem agora ao conto, tinha como protagonistas importantes personagens da vida económica e política do Estado espanhol. Talvez por causa da minha inexperiência, nom dava crédito às palavras do meu interlocutor, pois levavam a assumir que estas pessoas actuavam ilegalmente com umha impunidade que eu nom pensava que fosse possível. Foi entom quando a minha fonte, apercebendo-se de que o seu discurso estava a perder força, vista a exagerada ençenaçom do meu

cepticismo, espetou-me umha frase que com a passagem do tempo foi atingindo um significado profundíssimo para mim: "Tens que ter muito claro que é impossível que existam as máfias se nom existem máfias policiais paralelas".

Na Galiza, infelizmente, temos muitos exemplos que se poderiam citar para corroborar esta afirmaçom. Pensemos por exemplo nos tempos em que os históricos narcocontrabandistas faziam e desfaziam a seu bel-prazer sabedores da protecçom que implica ter remunerados boa parte dos que teoricamente ganham um salário por perseguirem as suas actividades. "Agora já nom é como dantes, como quando um Sito Minhanco che tinha em nómima desde um sargento da Guarda Civil até um funcionário de Aduanas". Estas palavras

ouvim-nas há pouco, durante umha entrevista que fizem a umha pessoa encarregada precisamente de reprimir o contrabando de tabaco e o narcotráfico. Mas nom se enganem, quando diz que "agora já nom é como dantes..." nom se refere a que actualmente já nom existe corrupçom nos diferentes corpos repressivos. Polo contrário. O que quer dizer é que o grande número de grupos que se dedicam hoje em dia no nosso país ao tráfico de drogas está a provocar um maior descontrolo no negócio. As pessoas incorporam-se antes e portanto tenhem menos experiência. Este é um fenómeno que pode trazer consigo um aumento dos ajustes de contas derivados dos problemas entre as bandas. Talvez o que bota de menos o meu interlocutor som

os tempos em que os grandes capos controlavam todo o que se mexia ao redor. Inclusive os encarregados de controlá-los.

Agora a competência entre os grupos é muito mais dura e o confidente está a jogar um papel essencial: opera com impunidade sempre e quando ofereça aos corpos repressivos informaçom que permita manter as estatísticas de intervençom de droga ou desmantelamento de organizaçom. A rentabilidade é imelhorável porque lhe permite também eliminar concorrentes. Para os membros com menos escrúpulos dos corpos repressivos o negócio é redondo: sucumento dinheiro extra e dados necessários para se promoverem profissionalmente.

Mariano Barreiro H. é jornalista

FOI DITO

"UMHA MULHER CONVERSA POLO TELEMÓVEL ENQUANTO ASSALTA UM BANCO"

**Notícia**  
De La Voz de Galicia  
12.11.05

"PUBLICAM O RESULTADO DE UMHA OPOSICOM ANTES DE SE CELEBRAR"

**Notícia**  
De La Voz de Galicia  
17.11.05

"FRANCO FOI UM PACIFICADOR E A HISTÓRIA FARÁ-LHE UM JULGAMENTO POSITIVO"

**Fraga Iribarne**  
16.11.05

"CONTINUAREI A DAR GUERRA ENQUANTO O CORPO AGÜENTAR"

**Joám Carlos I de Bourbon**  
Chefe dos exércitos espanhóis  
22.11.05

**bar Bardo**  
Cervantes 5, Baixo, VIGO

O Estado espanhol impom umha sangria económica os independentistas

**Neste país, dar a cara sae caro**

**Colabora contra a repressom económica**  
2091 0395 21 3040001337

**16**

**o-dezaseis**  
Casa de Xantar

Roupa e complementos

**CELANOVA**  
Rua cervantes 19 vigo

**bar Faluya**

Orzán 75,  
A Coruña

LIVRARÍA

**SISARGAS**

Rua Comis. 15002, A Coruña  
TEL. + FAX 751.200032

**A tua tenda Roupa**

**MAL DIZER**

Rua Trés Castros, 22  
(Praza de España, 22)  
32002 Pontevedra

A FÁBRICA de VILANOVA

**A FÁBRICA de VILANOVA**  
caso de xantar - café - museo

Rua Vilo Novo s/n  
32.660 Albariz - Galiza  
988 442 434

**LIBRERIA**

Conde

Emilia Pardo Bazán, 11-13  
988 431 204 - libreriaconde@terra.es  
32800 CELANOVA Ourense

# A FUNDO

## Empresário galego lidera umha das maiores organizações que introduzem tabaco de contrabando na Europa

A REDE CONTA COM A PROTECÇÃO DO CHEFE DO SVA NA GALIZA E OBTÉM BENEFÍCIOS SUPERIORES AOS 30 MILHONS DE EUROS MENSAIS

**Manuel Gulias, um empresário natural de Silheda que conta com a nacionalidade andorrana, é o máximo responsável por um grupo que introduz mais de 20.000 caixas de tabaco de contrabando por mês nos mercados negros de Inglaterra e Alemanha. A sua rede fijo-se**

**com o controlo da maior parte deste lucrativo negócio em pouco mais de umha década e opera com total impunidade a partir do Estado espanhol graças à protecção do chefe regional do Serviço de Vigilância Aduaneira (SVA) na Galiza, Hermelino Alonso.**

SALVADOR ROSA / Ao contrário do que a maior parte da população costuma pensar, o contrabando de tabaco continua a ser um negócio muito estendido no nosso país, ainda que os grandes 'capos' galegos tivessem transferido a sua actividade para lugares como Inglaterra ou Alemanha, onde a elevada pressão fiscal sobre este produto oferece umha rentabilidade muito mais elevada que no Estado espanhol. Galiza continua a ser a ponta-de-lança de um negócio que, segundo manifestam os especialistas consultados, reporta dez vezes mais benefícios do que o do tráfico de haxixe, enquanto as suas repercussões judiciais e mesmo a sua perseguição policial som, na actualidade, muito menores.

Informações a que tivo acesso NOVAS DA GALIZA situam um desconhecido empresário galego à frente da principal organização dedicada ao chamado contrabando de tabaco de trânsito desde o Estado espanhol para países europeus como Inglaterra ou Alemanha. Manuel Gulias, alcunhado 'o Barbas', natural de Silheda e na actualidade com nacionalidade andorrana, é o máximo responsável por um grupo ao qual se atribui a colocação no mercado negro europeu de perto de 20.000 caixas de tabaco mensais (10 milhões de maços de cigarros), quantidade que lhe reporta um benefício superior aos 30 milhões de euros por mês.

O astronómico ganho obtido mediante este negócio torna possível que os diferentes grupos que operam através do nosso país contem com a protecção de altos cargos dos organismos encarregados, precisamente, de reprimir esta actividade ilícita. E é que as redes do contrabando utilizam parte dos seus benefícios para atrair os membros com menos escrúpulos dos diferentes corpos que têm competência na luta contra esta actividade. Isto explicaria porque organizações como a de Manuel Gulias tenham operado desde há mais de umha década com total impunidade apesar de serem o grupo que maior quantidade de mercadoria ilegal maneja em todo o Estado.



Gulias conta na actualidade com nacionalidade andorrana. Desde ali iniciou-se no contrabando de tabaco com destino ao Estado espanhol com a facilidade que permite operar desde este espaço privilegiado para a evasão fiscal

Manuel Oubinha Farinha, 'o Rubio', passou por numerosas organizações tabaqueiras e conta com importantes contactos dentro do Serviço de Vigilância Aduaneira. Actua de enlace entre a organização de Gulias e o chefe do SVA na Galiza, Hermelino Alonso, máximo responsável pela luta contra o contrabando de tabaco no país

A impunidade com que se movimenta Manuel Gulias será fácil de entender se temos em conta que um dos seus sócios é o cambadês Manuel Oubinha Farinha, 'o Rubio', pessoa que passou por numerosas organizações tabaqueiras clandestinas mas cujo nome não transcendeu até agora, com certeza porque conta com importantes contactos dentro do Serviço de Vigilância Aduaneira (SVA). Oubinha Farinha actua de enlace

entre a organização de Gulias e o chefe regional do SVA na Galiza, Hermelino Alonso Eiras, máximo responsável pela luta contra o contrabando de tabaco no nosso país. Desta maneira, o grupo obtém informações pontuais das possíveis investigações que o SVA pudesse estar levando a cabo. Em troca, Alonso recebe importantes quantidades de dinheiro, além dos dados necessários para actuar sobre outros contrabandistas e poder defender

Manuel Gulias, alcunhado 'o Barbas' e natural de Silheda, é o máximo responsável por um grupo ao qual se atribui a colocação no mercado negro europeu de perto de 20.000 caixas de tabaco mensais (10 milhões de maços de cigarros), quantidade que lhe reporta um benefício superior aos trinta milhões de euros por mês

desta maneira diante da opinião pública a eficácia do seu labor.

Neste sentido, NOVAS DA GALIZA tivo acesso aos dados que recolhe um relatório elaborado no ano 2000 por agentes do Serviço de Vigilância Aduaneira no qual se detalham as actividades da organização de Gulias. Depois de os membros do Serviço terem entregado o documento aos seus superiores (concretamente a Hermelino Alonso) iniciou-se umha guerra suja dentro do SVA que acabou com a purga dos agentes que decidiram investigar o grupo contrabandista. Fôrom muitos os que vírom por detrás desta manobra de Alonso umha intenção clara de proteger os seus interesses.

Ainda que tanto Manuel Gulias como Manuel Oubinha sejam dous autênticos desconhecidos para a opinião pública, o certo é que um dos seus sócios é um velho conhecido das forças repressivas: Eugénio Prado Bugalho, irmão do popular narcotraficante José Ramon Prado Bugalho, 'Sito Minhanco'. Eugénio está actualmente na cadeia depois de ter

### EM DADOS...

- A União Europeia deixa de receber (via IVE, impostos especiais e direitos de alfândega) **mais de 1.000 milhões de euros anuais** por causa do contrabando de tabaco.

- Estima-se que **na maioria dos países europeus o tabaco de contrabando atinge 10% da quota de mercado**, ainda que no Estado espanhol, na Alemanha, em Inglaterra e na Áustria esta percentagem supere 15%.

- A Comissão Europeia demandou em 2000 as principais tabaqueiras estado-unidenses (Reynolds, Philip Morris e Liggett & Myers) com o objectivo de lhes **reclamar o pagamento dos impostos que eludem cada ano mediante o contrabando**.





O astronómico ganho deste negócio torna possível a protecção de altos cargos dos organismos encarregados, precisamente, de reprimir esta actividade ilícita

tido condenado no ano 2000 por branqueamento de dinheiro procedente do tráfico de drogas.

#### Empresas-fantasma

Manuel Gulias deu os seus primeiros passos no contrabando há já muitos anos, ao pouco tempo de ir viver para Andorra. Neste país apercebeu-se do rentável que seria vender tabaco andorrano no Estado espanhol. Andando o tempo foi criando umha estrutura capaz de desenvolver grandes operações de contrabando. Posteriormente, coincidindo com a exagerada pressom fiscal que estados como o inglês ou o alemão começaram a exercer sobre este produto, Gulias decidiu reorientar o seu negócio. Isto explica que estes dous países sejam na actualidade os principais destinatários do tabaco de contrabando.

O sistema utilizado pelo grupo que lidera Manuel Gulias para introduzir o tabaco é o habitual hoje em dia: compram directamente nas fábricas tabaqueiras dos Estados Unidos da América, ainda que também na Europa (principalmente em Inglaterra), através de empresas-fantasma constituídas na maior parte dos casos em Portugal e dali exportam para países como a China, o Chipre, a Albânia ou a Jugoslávia, sem pagarem impostos especiais. Nestes países a mercadoria é armazenada no porto, nos chamados depósitos francos, onde permanece o tempo suficiente para se 'perder a pista' dela. De todas as formas, os possíveis problemas que pudessem surgir nos controlos alfandegários solucio-

O máximo responsável pelo SVA regional já recebia há anos umha suculenta parte dos benefícios que a organização de Dorado Baulde conseguia mediante a introdução ilegal de tabaco na Península. Desta forma assegurava o êxito de todas as suas operações

nam-se com o eficaz método do suborno ao funcionário responsável. Depois, o tabaco volta a ser embarcado, camuflado dentro de contentores que portam distintos produtos (móveis, roupa...) com destino aos portos peninsulares que controla a organização como os de Valência, Barcelona, Las Palmas, Lisboa ou Leixões (Portugal).

Das Canárias, por exemplo, o tabaco é trazido para a Península nos camions que se utilizam para levar água às ilhas. Depois de descarregados regressam em ferry até a cidade andaluza de Sevilha com

as embalagens vazias e a mercadoria ilegal escondida entre elas.

Na Galiza as descargas costumam efectuar-se através dos portos de Vigo e Marim, idóneos para este tipo de negócios polo seu elevado tráfego comercial. Os próprios inspectores da Agência Tributária têm expressado a sua preocupação em numerosas ocasiões polo 'descontrolo' do porto de Vigo, que nos últimos anos duplicou o número de contentores, situação que favorece o trânsito de mercadorias ilegais. O facto de se terem autorizado recentemente nos portos os depósitos privados com a desculpa de agilizar o tráfico comercial tornou possível que as empresas estejam capacitadas agora para colocarem nos contentores os selos que antes só manejavam funcionários do Departamento de Aduanas ou da Guarda Civil. Evidentemente, isto facilita o labor dos contrabandistas.

Ao chegar a terra, o tabaco parte por estrada para Inglaterra ou Alemanha, para o que a organização utiliza a frota de camions que possui. Para não levantar suspeitas, o grupo costuma alugar os seus veículos a empresas importantes (que desconhecem esta actividade ilícita) ou utiliza sociedades fantasma criadas polo grupo. Desta maneira, o tabaco viaja camuflado entre produtos de qualquer tipo, como podem ser reposições para automóveis, madeira ou papel.

Fontes empresariais consultadas por esta publicação explicaram que na actualidade a organização liderada por Manuel Gulias utiliza como operações disfarce, entre outras, as viagens que faz para a empresa compostelana Finsa, dedicada à transformação de madeira. As mesmas fontes precisam que o grupo chegou a utilizar há anos para o mesmo fim veículos que alugava a Citroën para o transporte de peças. Nalgumas ocasiões som os próprios compradores ingleses que se encarregam de transportá-los até o seu destino final.



O contrabandista natural de Silheda construiu recentemente esta espectacular vivenda no seu concelho natal / NGZ

As descargas costumam efectuar-se através dos portos de Vigo e Marim, idóneos para este tipo de negócios polo seu elevado tráfego comercial. Os próprios inspectores da Agência Tributária têm expressado a sua preocupação polo 'descontrolo' do porto de Vigo, que nos últimos anos duplicou o número de contentores

ilegal de tabaco na Península. O grupo de Dorado e Juan Manuel Lorenzo Lorenzo, alcunhado 'Ferrazo', assegurava desta forma o êxito de todas as suas operações, ao contar com dados exactos sobre a situação dos avios e das embarcações do SVA que patrulhavam polos lugares onde iam ter lugar as descargas.

Como exemplo, as mesmas fontes citaram "os 100 milhões de pesetas que Hermelino Alonso recebeu de Marcial por lhe facilitar a entrada de tabaco por Borriana (Castelhom) em meados da década de 90". Ainda mais: testemunhos recolhidos por esta publicação entre pessoas relacionadas com este conhecido contrabandista de Vila Nova de Arouça sustentam que "Marcial e Ferrazo tinham Hermelino Alonso na folha de pagamentos, pois este era dos que exigia um tanto por cento do que se ganhava". As mesmas fontes explicam que as quantias que o chefe do SVA na Galiza recebia oscilavam entre os 50 e os 80 milhões de pesetas cada três meses e que os pagamentos "eram sempre em numerário".

Outro dos altos cargos do SVA que nesta época recebia importantes somas de dinheiro por facilitar informação às redes de contrabando era o subdirector de operações do SVA em Madrid, Félix Pérez Buitrago, pessoa que na actualidade continua a trabalhar no centro de operações do Serviço na capital do Estado, ainda que já nom ocupe postos de responsabilidade. A Pérez Buitrago, amigo pessoal de Hermelino Alonso, pagava-lhe directamente o suíço Michael Haengi, 'Roberto', mao direita do francês Patrick Laurent, representante na Europa naquelas datas da tabaqueira estado-unidense Reynolds. 'Roberto' era o principal distribuidor de tabaco de contrabando em todo o continente europeu e Marcial Dorado exercia como o seu representante na zona. Ao contrário que Hermelino Alonso, que rece-

Finalmente em Inglaterra ou Alemanha o tabaco é introduzido no mercado negro através dos contactos que o grupo de Gulias possui em Gibraltar.

#### Marcial Dorado também paga bem

O chefe regional do Serviço de Vigilância Aduaneira na Galiza, Hermelino Alonso, é todo um veterano a obter dinheiro extra graças aos seus contactos com contrabandistas. Antigos companheiros de negócios de outro dos históricos 'capos' do chamado 'choio do fumo', Marcial Dorado Baulde, reconheceram a este periódico que o máximo responsável polo SVA no nosso país já recebia há anos umha suculenta parte dos elevados benefícios que a organização de Dorado Baulde conseguia mediante a introdução



Compram directamente nas fábricas tabaqueiras através de empresas-fantasma constituídas na maior parte dos casos em Portugal e dali exportam para países como a China, o Chipre, a Albânia ou a Jugoslávia, sem pagarem impostos especiais

bia o dinheiro em pessoa, pagavam ao subdirector de operações através de um banco do Mónaco em troca de que alertasse os contrabandistas dos controlos aéreos previstos pelo Serviço. Finalmente, o dinheiro ia parar a entidades financeiras suíças.

Haeggi e Laurent montaram um verdadeiro empório tabaqueiro: compravam tabaco estado-unidense, Winston e Marlboro, na Alemanha e na Holanda para o transportar ao Estado espanhol e italiano e vendê-lo às redes do contrabando. Ao mesmo tempo transferiam o ganho das máfias do tabaco para a Suíça e para outros paraísos fiscais utilizados habitualmente para lavar dinheiro. Depois depositava-se em bancos do Panamá, Mónaco ou Liechtenstein. Durante muito tempo foram os principais provedores dos contrabandistas galegos.

Mas estas práticas de suborno têm também os seus perigos, como o próprio Marcial Dorado pudo comprovar no passado dia 14 de Dezembro, quando a Audiência Provincial de Madrid

**Testemunhos relacionados com Marcial Dorado sustentam que ele e Juan Manuel Lorenzo tinham Alonso na folha de pagamentos, pois este era dos que exigia um tanto por cento do que se ganhava"**

o condenava, junto com o estremenho Antonio Berrio Lajas, a três anos de prisão e 60.000 euros de multa por um delito de suborno a dous guardas-civís em 1997 e 1998 para que lhes facilitassem a introdução de tabaco

ilegal no Estado espanhol.

A sentença judicial considera provado que Dorado Baúlde e Berrio Lajas realizaram diversas entregas de dinheiro aos dous agentes em Baiona, Santiago de Compostela, Sevilha, Navalcarnero, Navalmoral de la Mata e Madrid. As quantidades entregues ascenderam a 25.000 euros e tinham como objectivo que os guardas-civís lhes facilitassem a entrada de cerca de 10.000 caixas de tabaco com 50 milhões de maços de cigarros. O histórico contrabandista vilanovés, que nunca antes fora condenado apesar de ter sido detido em numerosas ocasiões, aguarda agora na cadeia a ser julgado como presumível responsável por uma rede internacional encarregada de financiar e organizar operações a grande escala de narcotráfico. Segundo as investigações, esta rede estaria por detrás do segundo maior carregamento de cocaína arrestado no Estado espanhol até agora, o confiscado a bordo da embarcação South Sea. Ainda, tem outra causa pendente por branqueamento de capitais.



## Corruptos do SVA premiados pelo PP

Informações a que tive acesso NOVAS DA GALIZA demonstram que o elevado nível de corrupção existente no seio do Serviço de Vigilância Aduaneira não é um fenómeno recente. Neste sentido, no começo da década de 90 levouse a cabo uma "limpeza" dentro do organismo depois de se constatar que relevantes membros do Serviço mantinham contactos estáveis com contrabandistas e narcotraficantes. Ao contrário do que pudesse parecer, estas pessoas não só não tiveram que responder perante a justiça, mas também foram premiadas pelo Partido Popular com postos de responsabilidade dentro da própria Junta ou em organismos dela dependentes.

Tal foi o caso de José Louro Lojo, o máximo responsável do SVA na Galiza, que foi nomeado subdirector de Recursos Piscatórios da Junta. Por sua parte, o que naquela altura era chefe do SVA em Santander, José Álvarez, foi designado director do Serviço de Salvamento Marítimo (Sasemar) na Galiza. Jesús Espada Martínez, também ex-funcionário do Serviço, passou a ocupar o cargo de delegado da Conselheria da Indústria na Corunha. Finalmente, Emilio Martín Bauza, que desempenhava as suas funções na base de operações do SVA em Madrid, também ocupou o posto de director geral de Sasemar.

Mas esta renovação dos cargos não trouxe consigo o abandono das práticas ilícitas por parte dos membros do Serviço. Neste sentido, no ano 2000 descobria-se uma macrofraude relacionada com o comércio ilegal de gasóleo. Entre os numerosos detidos figuravam o chefe de Vigilância Aduaneira de Ponte Vedra, José Carrón González, e o seu segundo, José Ángel Corcoba Conde, sob a acusação de falsidade, delito fiscal e omissão do dever de perseguir actividades ilegais. A investigação judicial quantificou a evasão de impostos em perto de 20 milhões de euros.

Casualmente, fontes do âmbito político consultadas por esta publicação asseguraram que o futuro do organismo alfandegário é incerto. Parece ser que o governo do PSOE está decidido a deixar a Guarda Civil de mar como único corpo dedicado à repressão da fraude fiscal vinculada ao contrabando e ao narcotráfico, actividades que habitualmente persegue a Agência Tributária através do SVA. Nos últimos tempos está-se a observar um progressivo desmantelamento do Serviço que está a afectar tanto o pessoal como os diferentes meios materiais de que dispõem. Este fenómeno está a coincidir com uma diminuição no número de operações que leva a cabo este organismo.

www.novasgz.com | assinantes@novasgz.com | Telefone: 699 268 032

**NOVAS DA GALIZA**



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela

Subscrição + livro = 25 €     1 Ano, 12 números = 20 €     Assinante Colaborador/a = \_\_\_\_ €

Nome e Apellidos  Telefone

Endereço  C.P.

Localidade  E-mail

Nº Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

**Assinatura**

## ENTREVISTA

IGNACIO RAMONET, DIRECTOR DE LE MONDE DIPLOMATIQUE

# “Nom se pode resolver a fenda digital se nom som resolvidas antes outras ‘fendas’ indispensáveis”

F. MARINHO / Meios de comunicação e o seu controlo pola população. Estes fôrom os eixos de umha conferência que o director do periódico mensal *Le Monde Diplomatique*, proferiu no Conselho da Cultura Galega

no dia 1 de Dezembro. Ramonet debruçou-se sobre outras questons, como a posiçom da Galiza no mundo globalizado e as relaçons entre os diversos poderes que compartilham o comando do mundo neoliberal.

### Que tem a globalizaçom de positivo e de negativo para a Galiza?

Os que defendem a globalizaçom, defendem a internacionalizaçom, que se articulem realidades diferentes, umhas com outras, e deste ponto de vista querem que isso poda parecer positivo. A relaçom entre diversas culturas é algo que eu defendo, mas o que aqui se está a defender é a intensificaçom do sistema de livre troca em todas as actividades. Tudo tem forma de mercadoria e tudo pode ser incluído no comércio à escala internacional.

A Galiza nom tem suficiente personalidade política para tomar decisons contra um movimento geral como é o da União Europeia. Entom o debate seria: O que deve ser a UE? Só umha zona de livre troca? Para a Galiza, a globalizaçom é a crise dos esta- leiros, do têxtil, etc.

### Fenda digital, o acesso às novas tecnologias é difícil na periferia...

A Galiza fica no centro, convém nom comprazer-se com a ideia de periferia. A questom da imprensa digital é muito importante, seja à escala nacional, europeia ou internacional. Na realidade nom se pode resolver a fenda digital se nom som resolvidas antes outras 'fendas' indispensáveis. De nada serve entregar um computador a umha pessoa se nom sabe ler ou escrever. Nom chega com um computador em cada escola, há que pôr as crianças na escola. Há que pôr electricidade no campo: nas três quartas partes do mundo nom há electricidade.

### Governo da Internet e a negativa dos EUA a ceder no controlo da rede...

Nem todos os que usamos a Internet temos consciênciam de que o sistema está administrado, na parte técnica, por umha fundaçom, o ICANN, dependente do Departamento do Comércio dos EUA. Há um governo no mundo com a possibilidade de intervir na Internet. No Estado espanhol teria umha repercussom muito forte. Um governo estrangeiro decide se a Galiza será, finalmen-



“Nem todos os que usamos a Internet temos consciênciam de que o sistema está administrado, na parte técnica, por umha fundaçom, o ICANN, dependente do Departamento do Comércio dos EUA”, explica o jornalista originário de Redondela

te, gal. Hoje em dia, a verdadeira independência na Internet é decidir o nome do domínio. Isto quer dizer que hoje a Internet, o caminho de ferro do mundo actual, depende dos EUA, que temem a possibilidade de exercer umha pressom importante num sector decisivo.

### Pode materializar-se o desejo de outros países de criarem as suas redes internas fora do controlo dos EUA ou de um órgão internacional?

A ideia com que ameaçam alguns estados, como a China ou o Brasil, é que se os EUA continuam a pressionar no controlo da rede, esses estados podem criar a sua Internet. Para o conjunto dos cidadãos isto nom é interessante. Seria tam complicado como telefonar ou ver TV há vinte anos.

A Internet é universal, e regressar a um mundo como há vinte anos seria acabar com a Internet, porque está sobredimensionada para um território nacional. Deveria pressionar-se aos EUA para que fosse possível constituir um organismo aceite por todo o mundo para a gestom da rede.

De nada serve entregar um computador a quem nom sabe ler ou escrever. Nom chega com um computador em cada escola, há que pôr as crianças na escola. Há que pôr electricidade no campo: nas três quartas partes do mundo nom há

### Qual é o resultado dos observatórios de meios?

O mais positivo é que correspondem a um desejo muito estendido na sociedade. Poder influir no curso dos meios. Corrigir, moderar, combater... porque há umha grande vontade

combativa em membros dos observatórios contra meios. É umha intervençom das vítimas da má informaçom. Nos laboratórios, o dominante é que sejam grupos a intervir, como activistas dos direitos humanos ou ambientalistas. Estám dispostos a combater, pois os meios suscitaram umha irritaçom importante: é a expressom da irritaçom da populaçom com casos como o do 11-M.

Nos observatórios, os mais activos som universitários, para criarem documentos de investigaçom. A dificuldade está em que os universitários detestam-se entre eles. Isso neutraliza a dinâmica do observatório. Outro problema é que os cidadãos nom veem necessário o envolvimento num observatório de meios, mesmo reconhecendo-lhes aspectos interessantes.

### Relaçom informaçom-poder...

Lembrem três elementos: documentaçom, informaçom e poder. Aprender a escrever e ler implica tal iniciaçom que nem todo o mundo a recolhe. O facto de se ter aproximado a escritura da sociedade geral é algo muito recente.

O poder arquiva, tem conhecimento. Hoje há demasiada informa-

Os que defendem a globalizaçom, defendem a internacionalizaçom, que se articulem realidades diferentes, umhas com outras, e deste ponto de vista querem que isso poda parecer positivo. A relaçom entre diversas culturas é algo que eu defendo, mas o que aqui se está a defender é a intensificaçom do sistema de livre troca em todas as actividades

com e isso traduz-se em desordem, isso fai com que a documentaçom seja necessária. O que é a documentaçom? A identificaçom da informaçom que permita a localizaçom da informaçom. Hoje tem poder o que tem informaçom e sabe onde está e procura a que necessita. Hoje quem tem a informaçom digitalizada é quem mais poder tem. No momento em que a digitalizamos, agilizamos a informaçom.

### Esquerda actual...

Nom sabemos o que é a esquerda actual, som muitas galáxias. Eu diria que hoje há critérios como o de definir-se contra a globalizaçom, esse é um passo. A crítica à globalizaçom no sentido económico, é hoje um critério necessário para estabelecermos umha ideia sobre as esquerdas.

Outro critério seria, por exemplo, a posiçom quanto ao que está a acontecer na Venezuela: isso é umha bússola. Se há gente de esquerda que repete o dito pola imprensa mais manipuladora, pois entom é evidente que nom se estám a comportar como se espera de alguém de esquerda. Umha pessoa de esquerda informa-se seriamente antes de emitir um juízo.



# REPORTAGEM

## NOVOS ESTATUTOS PARA UM PUZZLE OBSTINADO (I)

**ALONSO VIDAL / O Bloco Nacionalista Galego acaba de propor um novo Estatuto de autonomia e o NOVAS DA GALIZA quer fomentar o debate sobre a questom. Perante um assunto fulcral para o futuro**

**do País, faremos umha análise do projecto de Estatuto apresentado, confrontando os aspectos mais interessantes dele com os das outras naçoms do Estado. Também é intençom do nosso jornal**

**fazer um exaustivo seguimento do eventual processo de reforma estatutária, das suas negociaçoms e acordos. Nesta primeira entrega analisaremos os aspectos de natureza mais política.**

Em 1931, recém proclamada a República espanhola, umha comissão formada por Valentim Paz Andrade, Alexandre Bóveda, Vicente Risco, Luis Tobío e Ricardo Carvalho Calero redactou o primeiro anteprojecto de Estatuto para a nossa naçom. Consta de 7 títulos e 41 artigos. Adequado às circunstâncias políticas do momento, recolhe alguns aspectos que mesmo hoje pareceriam 'atrevidos' ou desproporcionados se os lemos sob o prisma da discussom da reforma actual do Estado espanhol. Assim, o artigo 1 ("A Galiza é um Estado livre dentro da República Federal Espanhola"), ou o artigo 5 ("Poderá agregar-se ao território da Galiza qualquer outro confiante por acordo de dous terços dos seus eleitores") podem servir de exemplos para mostrar que dous dos aspectos mas debatidos nos media do projecto do novo Estatuto apresentado polo BNG estes dias era já tratado no nosso primeiro texto estatutário quase nos mesmos termos que hoje o fazemos. 75 anos depois estamos no mesmo lugar.

Este anteprojecto foi rejeitado na Assembleia da Corunha para se reelaborar outro menos 'ambicioso'. Na altura, nas páginas d'A Fouce, os arredistas lamentavam a actuaçom dos nacionalistas que "faltos de valentia ou talvez de convicçom, em discursos e em artigos, preocupam-se mais que nada, em nom serem tidos por inimigos da unidade espanhola; os outros, republicanos e socialistas, obedecem as ordens ou sugestons de partidos ou homens estabelecidos em Madrid." Estamos, 75

anos depois, no mesmo lugar?

A história pode repetir-se. O debate sobre o modelo territorial do Estado espanhol está servido e na Catalunha e no País Basco enfrenta-se com valentia e decisom. Para estes países trata-se de um desfecho lógico na sua aposta estratégica no caminho da libertaçom: a via 'pactista'. O pacto da chamada transiçom espanhola, levou estas duas naçoms a aceitarem um status provisório de 'comunidade histórica' que remedia para melhores tempos as exigências de reconhecimento jurídico do seu carácter nacional. A Galiza fora a reboque naquele processo dirigido por umha UCD partidária do 'café para todos', um PSOE vasquista, frente a um nacionalismo na altura rupturista que mesmo se recusara a jurar a Constituiçom. E bem certo será que a mudançom de tempos traz também a das vontades. Hoje é precisamente o mesmo grupo político que renegava da autonomia e da Constituiçom, o que defendera as Bases constitucionais da naçom galega e o direito de autodeterminaçom, o primeiro em apresentar um projecto de Novo Estatuto -dentro do enquadramento constitucional- que quer colocar a Galiza ao lado da Catalunha e do País Basco no momento de reivindicar o seu carácter nacional.

E a intençom é boa, claro, se pensamos que qualquer passo à frente pode ser visto como umha conquista. O Anteprojecto de Novo Estatuto do BNG quer ser ambicioso politicamente e está a ser tam valorizado positivamente

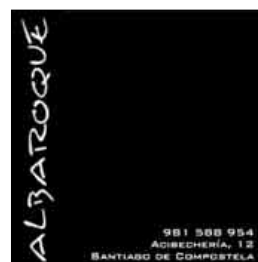


O modelo do Estado Espanhol pom-se em questom permanentemente. Agora fala-se de umha "segunda Transiçom"

O Anteprojecto quer ser ambicioso politicamente e está a ser tanto valorizado positivamente entre simpatizantes e nom pouca opiniom pública, como demonizado polos meios de comunicaçom espanhóis na Galiza

entre simpatizantes e nom pouca opiniom pública, quanto demonizado polos meios de comunicaçom espanhóis na Galiza. Mas as circunstâncias políticas nom fam enxergar um caminho de rosas para o nacionalismo maioritário neste tema. O apoio social reflectido nos seus parlamentos que sustentem as forças políticas defensoras do reconhecimento nacional do País Basco e da Catalunha nom tem comparaçom na Galiza. As forças centralistas da Catalunha ou do País Basco som minoritárias. Aqui o BNG está a governar com umha força política que nunca foi capaz de adoptar posturas minimamente galeguistas e nem sequer desfazer-se da sombra radical-espanholista de Paco Vázquez.

O Bloco apresenta um projecto que define a Galiza como naçom. Diz que é um projecto para discutir, negociar e chegar a um consenso. Nom se cansa Quintana de repetir que o novo Estatuto ou é produto do consenso ou nom será. Pois possivelmente nom será, receamos nós. O PP vai opor-se a discutir o termo 'naçom', porque "aqui nom há mais naçom que a espanhola". Podemos esperar por parte do PP (49% do Parlamento) um tratamento diferente para este projecto do que está a sofrer o Estatuto catalán? Nuñez Feijoo, o candidato de Rajoy, nom é precisamente um Cuinha disposto a "bordar" a Constituiçom. Por aí nom há nada a fazer. No lado do PSOE tem-se muito medo aos casos da Catalunha e do





Os partidos cataláns temem os recortes do seu projecto em Madrid

País Basco como para criar um terceiro problema. O PSOE é um partido essencialmente centralista que respira entre ímpetus guerristas mal dissimulados e mal admite na sua federação um PSC catalanista como excepção necessária ao seu centralismo jacobino.

**O panorama apresenta-se interessante.**

Por enquanto, pequenas pistas podem indicar-nos qual será o resultado final: Paco Vázquez considera o projecto do BNG "um documento muito pobre, um remendo do pior do Estatuto catalán e, sobretudo, do pior do chamado Plano Ibarretxe". Para Fraga é simples "papel higiênico". Perante estes parceiros, é verdadeiramente possível qualquer tipo de consenso que se aproxime mínimamente do alcançado na Catalunha? Qual será a atitude do BNG? Considera este projecto de

máximos negociáveis? Aceitará um Estatuto mutilado em prol de um consenso? Líderes de opinião do Bloco já manifestaram que "se, por causa da rejeição de algum partido, não fosse possível um Estatuto de nação, o BNG não poderia assinar uma reforma estatutária menor, que não resolveria nada". Novas da Galiza tentou infrutuosamente que a sua direcção nos esclarecesse estas questões.

**O problema da nação**

Parece claro que a principal novidade dos novos Estatutos no desenho do Estado é a do reconhecimento jurídico e político da condição de 'nação' das comunidades históricas. Para os partidos independentistas que apoiam as reformas este é um passo prévio necessário a futuras reclamações autodeterministas, o que faz com que os partidos espanhóis se oponham à inclusom do termo 'nação' nos seus respectivos estatutos, sabedores de que a aceitação da sua existência leva consigo o consequente reconhecimento do direito à livre determinação.

A forma que escolheu o texto catalán é directa e precisa: O artigo 1 do seu novo estatuto recolhe sem dissimulação que "a Catalunha é uma nação". Esta contundência dá-lhe problemas em Madrid, por muito que Zapatero promettesse respaldo absoluto ao texto que aprovasse o parlamento catalán. Talvez por esse motivo o projecto do BNG aposta num reconhecimento implícito da "nacionalidade" ao afirmar, também no seu primeiro artigo, que "a nação galega constitui uma comunidade política, democrática, social e de direito".

**Autodeterminação 'ma non troppo'.**

Se falamos do direito de 'autodeterminação', tanto no texto catalán como no galego opta-se por esconder no fundo do seu articulado qualquer referência ao termo concreto. A palavra parece proibida, e recorre-se aos circunlóquios precisos que maquilhem a renúncia a este princípio inalienável para qualquer nacionalista. Assim, enquanto o texto catalán recolhe no seu preâmbulo, fora do articulado concreto, "a aspiração, o projecto e o sonho de uma Catalunha sem nenhum tipo de obstáculos à livre e plena interdependência que uma nação necessita hoje", o BNG, no seu projecto, transfere a questão para uma disposição final, onde de maneira mais precisa se recolhe que "a aprovação deste Estatuto é a forma de manifestação institucional e que se concreta, no momento presente, o direito inalienável de livre decisão do qual é titular o povo galego e nom implica renúncia alguma a que, no futuro, o exercício deste direito possa adoptar outra forma de concreção institucional". Em círculos nacionalistas receia-se que o relegado

lugar que ocupa no articulado possa indicar a hipótese de ser este um dos primeiros pontos a suprimir durante a negociação à procura de um consenso na Câmara. Nom é arriscada a suposição, uma vez que já a própria UPG, motor indiscutível do BNG, tinha recolhido no seu IX Congresso, de Fevereiro de 1997, que "(...) se dentro do quadro autonómico, comprimido e vigiado pela Constituição espanhola e os poderes que a aplicam e interpretam, houvesse possibilidades de otimizar os resultados derivados de um governo nacionalista à frente da Junta da Galiza, seria caprichoso manter a demanda do direito de autodeterminação. O terreno de actuação está limitado. Mesmo assim, as soluções possíveis dentro da escassa margem permitida nom som indiferentes à cor ideológica que tenha a Administração". Os receios neste ponto parecem pois fundados.

**Inserção no Estado espanhol**

Nesta linha possibilista, ainda que efectista nos termos utilizados, o Projecto de Estatuto do BNG certifica no preâmbulo a sua particular aceitação de

espanholidade ao afirmar que nom sem matizar que o povo galego o fai "portanto, em uso da sua soberania de decisão".

Ainda assim, a forma de redacção escolhida para a 'claudicação' é muito mais digna e romântica do que a catalá, que opta por uma prosaica fórmula de inserção "como comunidade autónoma de acordo com a Constituição e o presente Estatuto".

**Poderes e "Direitos históricos"**

Para os dous textos os poderes "emanam" do povo, ratificando o âmbito único de decisão ao povo galego e catalán respectivamente. Este último pontualiza que o poder se exercerá de acordo com a Constituição e o Estatuto; mas também alicerça estes poderes de autogoverno nos direitos históricos do povo da Catalunha "nas suas instituições seculares e na tradição jurídica catalá".

Este é um dos pontos mais conflituosos na tramitação do Estatuto catalán em Madrid ao recusar-se o centralismo espanhol a reconhecer tais direitos. O projecto de Estatuto do BNG opta por nom recolher tam polémico argumento.

"Galegos e galegas declaramos a nossa livre e legítima vontade de integrarmo-nos na estrutura plurinacional do Estado espanhol" (Preâmbulo do Projecto do BNG)

	PROJECTO ESTATUTO GALEGO (BNG)	PROJECTO ESTATUTO CATALÁN
STATUS DE NAÇÃO	Art.1. A nação galega constitui uma comunidade política, democrática, social e de direito que propugna como valores superiores do seu ordenamento jurídico a dignidade humana, a liberdade, a justiça, a igualdade e o pluralismo político (...)	Art.1. A Catalunha é uma nação
INSERÇÃO NO ESTADO ESPANHOL	(...) os galegos e galegas declaramos a nossa livre e legítima vontade de integrarmo-nos na estrutura plurinacional do Estado espanhol. (...) Em uso da sua soberania de decisão, o povo galego ratifica o seguinte Estatuto da Galiza. (Preâmbulo)	Art. 1.2. A Catalunha exerce o seu autogoverno mediante instituições próprias, constituída como Comunidade Autónoma de acordo com a Constituição e o presente Estatuto.
AUTODETERMINAÇÃO	A aprovação deste Estatuto é a forma de manifestação institucional em que se concreta, no momento presente, o direito inalienável de livre decisão do qual é titular o povo galego e nom implica renúncia alguma a que, no futuro, o exercício deste direito possa adoptar outra forma de concreção institucional. (Disposição final)	(Preâmbulo) Inspiram o presente Estatuto a aspiração, o projecto e o sonho de uma Catalunha sem nenhum tipo de obstáculos à livre e plena interdependência que uma nação necessita hoje.
PODERES	Os poderes da Galiza, que emanam do Povo galego, exercerá-se através do Parlamento, do Governo da Galiza, e do Poder Judicial. (Art. 39)	Os poderes da Generalitat emanam do povo da Catalunha e exercem-se de acordo com o estabelecido no presente Estatuto e a Constituição. (Art. 2.4)
DIREITOS HISTÓRICOS		O autogoverno da Catalunha como nação fundamenta-se nos direitos históricos do povo catalán, nas suas instituições seculares e na tradição jurídica catalá, que o presente Estatuto incorpora (Art.5)
TERRITÓRIOS LÍMITROFES	Poderám incorporar-se à Galiza aqueles concelhos limitrofes de características históricas, culturais, económicas e geográficas analogas, mediante procedimentos democráticos que serão regulados por lei. (Disposição transitória primeira)	A Generalitat deve promover a comunicação, a troca cultural e a cooperação com as comunidades e os territórios, pertencentes ou nom ao Estado espanhol, que tenham vinculos históricos, lingüísticos e culturais com a Catalunha. (...) que podem incluir a criação de organismos comuns (Art. 12)



# CULTURA

## ENTRE LINHAS

### Cafésdapalavra, a reivindicação da palavra perante o barulho e a falta de comunicação



Acto poético musical num cafedapalavra.

N.GONÇALVES/Durante os dias 7, 8, 9, e 10 de Novembro Ourense encheu-se de poesia. Uma iniciativa levada adiante pelo centro social A Esmorga com o apoio dos locais colaboradores (livraria Torga, bar Faíscas e café Auriense) levou a esta cidade a palavra para a tornar rainha das noites dessa semana em que as ourensanas e ourensanos pudemos desfrutar da palavra ao vivo, da música ao vivo e da magia que resulta de as unir. A presença de poetas de todo o País trouxe ares da costa para nos lembrar as consequências do Prestige, do interior para nos falar das nossas tradições mais profundas, do Norte para nos cantar com sotaque marinhão e do Sul para nos falar da terra e da natureza.

As diferentes sensibilidades deram-se a mão por meio de alguma alquimia que fez com que as diferenças fossem imprescindíveis e enri-

quecedoras. “Este encontro pretende ser o reflexo das pessoas que optam pela palavra como via de comunicação de ideias, de reivindicação, de sentimentos e pareceres”, disseram Rubem, um dos organizadores, “planeamos os Cafésdapalavra para que a única protagonista fosse a palavra, a melhor arma para defender as

Este encontro pretende ser o reflexo das pessoas que optam pela palavra como via de comunicação de ideias, de reivindicação, de sentimentos e pareceres

ideias nestes tempos em que falar contracorrente pode trazer consequências a todos os níveis”. As protagonistas destas noites foram os poetas Xerardo Mendez, Manoel Fontemoura, Afonso Rodriguez, Carlos Figueiras, Xian Bovillo, Igor Lugris, Camilo Franco, Artur Alonso, Séchu Sende, Vitor Suárez, Uxia Pedreira, Asun Arias e Luz Fandinho. Também foram destacáveis as intervenções dos apresentadores Carlos Rafael, Miguel Estevez e Xoan de Vilaxoan. Tudo isto foi adereçado pelas músicas das pandeireteiras As Mouras, o grupo de música tradicional da Aula Gomes Mouro e as modernas pandeireteiras da Toca do Grilo, com a colaboração e acompanhamento de vários dos integrantes do grupo Lamatumbá fazendo uma mistura galego-brasileira muito bem acolhida pelo numeroso público.

## Cineclube ou o lugar para o acto

DANIEL SALGADO

*A VAGA DE SOLIDARIEDADE COM OS AFECTADOS DEITOU O ABROLHO DO QUE UM DIA HÁ DE CONFORMAR O MOVIMENTO DE MOVIMENTOS. A COMUNIDADE.*

Através do longo trajecto que afasta da possibilidade de cousas diferentes, aprendermos a mirar ângulos nom colonizados revela-se também palavra de ordem. Inserida num processo emancipador, a figura ‘cineclube’ adquire, na época do exibicionismo imperial, a utilidade de umha outra febra nos fios da resistência. Aposto ao monocromo dos ecrãs cinematográficos, o cineclube é, como n’A hora dos fornos<sup>1</sup>, o lugar para o acto, o espaço libertado que fica à margem da hegemonia óptica dos Estados Unidos. No cineclube valem outros olhares, os assuntos podem-se dizer com outro acento, agem as memórias silenciadas, o pensamento torna-se multiforme. Falam os outros e falamos nós, outros.

Era lógico, quase inevitável, que o Cineclube de Compostela —mais de cinco anos em marcha e ao redor de trezentos filmes projectados— confluísse com o movimento social. O trato com a esgrévia e escassa realidade da distribuição de filmes, a ditadura económica do formato celulóide ou um progressivo, firme, fundamento na estirpe menos amável das histórias do cinema contribuíram para umha radicalização das escolhas. Independizar-se da institucionalização, com certeza com algum episódio de colíson pouco bonito, para se entremeter no tecido alternativo constituía a direcção evidente. E vê-l’ái que o CCDC se instalou,

junto a cinco colectivos culturais e agrupaçõs políticas mais, no local social da Gentalha do Pichel. Exposto, no aqui e no agora, a se organizar fora do centro, o CCDC assume a periferia como geografia natural em que desenvolver a sua proposta de cinema arreposto. A luta contra a invisibilização nom agrada nas instâncias do poder e daquela enviam o anticorpo da repressão militar. O assalto do dia 14 de Novembro à Gentalha entorna a podrencia que habita as democracias burguesas ocidentais quando lles toca recolher o seu tempo histórico, quando elas mesmas ab-rogam as suas próprias leis de jogo e já nada nem ninguém tem autorização para esquivar o consenso. Nom se suicida nenhuma ordem social. O estado liberal que se metamorfoseia em estado terrorista. Nom é?

Mais desta vez, à Guarda Civil, as contas saírom-lhe furadas. A vaga de solidariedade com os afectados deitou o abrolho do que um dia há de conformar o movimento de movimentos. A comunidade. Porque ainda que funcionarmos em comum atoe de quando em quando, ou ande mais amodo do desejável, ou nom se veja de que jeito havemos de eliminar os compartimentos estancos e artelhar forças e esforços, a rota já se tornou indubitável. Na experiência da açom livre nom há volta atrás.

(1) Filme argentino de Solanas e Getino (La hora de los hornos, 1969).

**CASA DAS CRECHAS**

Via Sacra, 3-15704 Compostela  
info@casadascrechas.com

**ALTO MIÑO**  
associaçom cultural

Rua Catassol, nº15 - Apdo 289 Lugo  
almiño@210.org | www.210.org/almiño

**de Vante**

Centro do S. Bieito, 4 - COMPOSTELA  
Loja de Abastos - PONTE-CESURES  
GALIZA

**CACHAN**

9 de Setembro 15

**...del OTXO BAR**

PRINCESA - PONTEVEDRA



**A GALIZA NATURAL**

## Lobos e cães

— JOÃO AVELEDO —

A Galiza é o país da Europa Ocidental com maior abundância de lobos. A sua população do Návía ao Minho pode-se estimar numas 100 alcateias ou grupos familiares, sendo a zona de maior densidade a compreendida entre as serras sudorientais e os Montes de Leão.

As intensas e difíceis relações que entre lobos e humanos tem havido, fazem com que o lobo seja um animal muito presente na nossa cultura. Contos, lendas, toponímia, cães (os cães descendem de lobos domesticados há uns 40.000 anos), 'foxos' do lobo, lobisomens... Manuel Branco Romasanta, o 'homem-lobo' de Alhariz, foi o último europeu continental a ser julgado e condenado por licantrópia. Corria o ano 1853.

Na tradição galega, o lobo é a encarnação do mal. Durante milhares de anos, o lobo tem atacado os nossos gados e ainda tem constituído um perigo para nós próprios... No Inverno de 1856, dois Guarda Civis foram devorados por uma alcateia de



Cachorro de Castro Laboreiro a guardar ovelhas

lobos na comarca de Entre-as-Portelas. Os últimos casos de ataques mortais aconteceram em Julho de 74, quando uma loba matou em Rante (S. Cibrão das Vinhas) um pequeno de 11 meses e 6 dias mais tarde outro de 3 anos. É indiscutível que o lobo, como predador que está no nível mais alto da pirâmide ecológica, é um animal muito conflituoso e nem tanto por estes raríssimos ataques às pessoas, mas sim pelos frequentes danos aos gados.

Para defenderem os seus rebanhos dos lobos, os pastores foram seleccionando diferentes raças de cães de grande fortaleza, os mastins. Na freguesia raiana de Castro Laboreiro (ou Crasto como a designam os seus naturais) tem o seu solar uma destas raças. O cão de Castro Laboreiro é um cão amastinado, lupóide, ágil, vigoroso e rústico; sentinela ideal de gados e propriedades.

Esta raça portuguesa, hoje ameaçada de extinção pelas profundas transformações que as áreas rurais têm sofrido nas últimas décadas, pode ser considerada in lato sensu como a única raça galaica, que goza do reconhecimento da Federação Canina Internacional.

Desde 1988, o Grupo Lobo tem impulsionado em Portugal a utilização de raças autóctones de cães de gado (Cão de Castro Laboreiro, Cão da Serra da Estrela e Rafeiro do Alentejo) como uma medida prática para a protecção dos rebanhos e a conservação do lobo. Com a entrega de cachorros destas raças aos pastores, tenta-se conseguir um duplo objectivo: conservar o lobo, conservando as raças nacionais de mastins.

Dezassete anos mais tarde, o governo galego está a ensaiar uma medida similar, só que aqui a raça eleita foi... o mastim espanhol. Como é natural!

Desde 1988, o Grupo Lobo tem impulsionado em Portugal a utilização de raças autóctones de cães de gado

## POLOS OLHOS DE... Ugia Pedreira

**UM LIVRO:**

*As origens certas o farol de Alejandria* de Joao Guisan. Por ser "o príncipezinho galego". Altamente recomendável para crianças e adultos esta obra de um dos nossos melhores escritores.

**UM DISCO:**

Três: *Marful, X. Diaz e Espido* (Guadi Galego). Por corresponderem a três artistas novos que apresentam umha alternativa à canção galega desde há um tempo. Novos conteúdos com toda a força da palavra.

**UM WEB:**

*Folque.com*, porque se bem que começasse por ser a página da associação do Conservatório de Lalim, agora, em maos de associados e associadas, é a que mais informação dá sobre música popular galega.

**PORTAL GALEGO DA LÍNGUA**

(www.agal-gz.org)

## Nas festas, presentes em galego

— MIGUEL R. PENAS —

*A NOSSA SUGESTOM É ENCOMENDARDES O LIVRO NA VOSSA LIVRARIA HABITUAL. E NOM SÓ, NAS LIVRARIAS GALEGAS DE HOJE JÁ PODES PEDIR QUALQUER MATERIAL GALEGO OU PORTUGUÊS.*

Com os primeiros dias do Inverno chegam as festas de Natal e Ano Novo. Até o pessoal que nom é religioso aproveita estes dias para desfrutar com a família e os amigos. Umhas festas que se caracterizam pola tradiçom de fazermos presentes às pessoas que queremos. Seja na ceia de Natal, na passagem de ano ou na manhã de Reis, algunha cousinha sempre cai. É importante desenvolvermos todas estas actividades, também, com normalidade, na nossa língua. O galego pode ser protagonista também nos presentes. Talvez os livros e a música sejam os objectos para presentear que mais relacionem com a língua, mas nem só. É comum enviar cartons postais, mensagens de correio e, sms... personalizar os presentes com um textinho... vam ser muitas as hipóteses que teremos para agir com

normalidade, em galego. No PGL há um ano encetávamos a campanha "O Natal do 10", colaborando com a empresa Ouvirmos para promovermos a música galega. Este ano continuamos nesta linha e lançamos "O Natal do Romance", umha nova campanha que convida a presentear a obra *Oxalá Voltassem Tempos Idos!* de Martinho Montero Santalha. Um romance que hispanistas germanos escolhem como a melhor criação literária galega do último quartel do século XX. A nossa sugestom é encomendardes o livro na vossa livraria habitual. E nom só, nas livrarias galegas de hoje já podes pedir qualquer material galego ou português. Já nom é necessário deslocar-se para ter as últimas novidades. Ainda que as viagens ao Sul do Minho sempre sejam recomendáveis, também nestes dias.

**ARROZ COM CHÍCHAROS**

*Peru assado com castanhas*

ANA ROCHA / Ingredientes: 1 peru de 1 kg, 300 gr de castanhas, 100 gr de carne de vitela, 50 g. de toucinho 3/4 de l. de caldo

Pimenta, Sal, Azeite, Sumo de limom.

Preparaçom:

Passamos a carne e o toucinho pola picadora. No caldo cozemos as castanhas descascadas. Logo depois de preparadas, fazemos um puré e misturamos com o picadinho de carne e toucinho.

Acrescentamos pimenta e sal. Depois de limparmos o peru (inteiro), introduzimos a mistura que acabamos de preparar no interior e atamos as patas.

Metemo-lo numha assadeira para o forno, tendo-o rociado de azeite ou sumo de limom e sal, a umha temperatura média durante aproximadamente 1 hora, até que esteja dourado. Servimo-lo numha assadeira acompanhado de salada e batatas fritas. E a trinchá-lo!

Soluçom TEMPOS LIVRES:

Corunha: 5. 1976-1978; 6. E. Pardo Baztan  
DESCRIBE O QUE SAREMOS: 1. Xela Aras; 2. Rinhia Vitoria; 3. Congos; 4. Irmandades da Fala de  
Bairros // 14. Al // 15a. -cerreia // 5b. -sarras  
Bairros // 2. -vostres // 10. -Bairros (de Huma) // 11. -Bastiquio // 12. -magras (magras) // 13. -adu-  
T120 (de) Abres // 3. -sarras // 4a. -doado // 4b. -maier // 5. -cudal // 6. -gralhar // 7. -dharma // 8. -  
// 12. -enxada // 13. -ordenha // 14. -cvarar // 15a. -Alemanha; Verceas: 1a. -amendoeiras // 2. - (Sam  
// 7a. -estrada; 7b. -urca // 8. -das // 9a. -rosar; 9b. - (Jose Ramon) Rebozas // 10. -maia // 11. - (Sam  
P14. -Cruzadas; Horizontal: 1a. -sardade // 3a. -sinal; 3b. -sade // 5a. -democrata; 5b. -AM

DE BASE

Manuel Lourenzo, membro d'A Xente da Cantina:

'Com modéstia de meios, criamos um referente alternativo para Arcade'

ANTOM SANTOS / Nom só as grandes cidades do País assistem à auto-organización juvenil a partir dos centros sociais. A falta de eco mediático de muitas iniciativas fai com que a sua fama nom ultrapasse o ámbito comarcal, aínda que o valor da experiencia mereça a atención de toda a gente. Em Arcade, à entrada da ría de Vigo, as e os moços da 'Xente da Cantina' conseguíron gerir un local com sala de reunións, videoteca, espazo de ensaio para grupos da vila ou balcom para festas da juventude; e tudo isto sem deixar de parte a reivindicación política, a luta polo idioma ou a promoción das nosas músicas. Isto é o que nos conta Manuel Lourenzo.

"Em 98, quando começamos, nom havia absolutamente nada neste lugar", diz-nos Manuel. Por isso, um grupo de moças e moços começaram o trabalho, no início organizando festivais muito concorridos no cais de Arcade, e logo pensando em ir muito além. "A chave foi montarmos o centro social", continua o entrevistado, "e fazermos de umha casa velha um centro de reunión e actividades permanentes." Lá, num prédio de um andar que contrasta com as edificações desmedidas do centro da vila, A Xente da Cantina ampliou o seu número e serviu de pólo de atracção. "Começamos por trazer a Arcade bandas de estilos diversos, com a condição de cantarem em galego; também fizemos por dar vida interna ao local; tínhamos a sorte de o gerir em propriedade e havia que aproveitar". Com efei-



O Local está situado na zona da estação de Arcade

to, o local de ensaio abriu as suas portas para sete ou oito grupos, enquanto funcionou com certa regularidade a sala de cinema. "Com o tempo -acrescenta Manuel- passamos a reivindicacions mais claramente políticas". Como para tantas associações do nosso País, os anos do Prestige e a guerra do Iraque servíron de baptizo para a intervenção social. "Foi entom quando saímos à rua, distribuimos propaganda e chegamos a manifestar-nos, nalgumha ocasiom com choques duros com a gente do PP local."

Qual é o balanço feito nos dias de hoje? Para o Manuel, em grande medida positivo; a associação tem anos de trajetória e umha segunda geração de moças e moços subiu ao carro, aínda que, como sempre, seja preciso enfrentar certos des-

años. Um deles, diz-nos o entrevistado, "é superarmos a fasquia exclusivamente lúdica e passarmos a umha acção cultural mais reivindicativa, para o que cumpre certo nível de organização e coordenação".

Outro problema é externo: "olha para a vila", diz-nos o Manuel: "a especulação nom pára e vam-nos derrubar o prédio. Já estamos a procurar outro com bar incorporado, com a ideia de recuperarmos o ritmo e montar umha cooperativa para o gerirmos."

Como costuma acontecer, há outros casos que sempre inspiram: "aínda que somos um produto de Arcade, com dinâmica local, temos aprendido de outros modelos."

A Cova dos Ratos, centro social de Vigo, parece-nos um exemplo interessante."

TEMPOS LIVRES

PALAVRAS CRUZADAS por Alexandre Fernandes

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															

- HORIZONTAIS:** 1a.- Sentido de responsabilidade moral de adesion ou apoio a pessoas ou grupos, e tamém sinal de saúde democrática (individual e colectiva), e que se patenteou despois da recente operaçom de criminalizaçom do tecido associativo prógalego feita polo aparelho de poder do espanholismo cavernícola. // 3a.- Símbolo, marca, traço, vestígio / aquilo que serve de advertência, ou que possibilita conhecer, reconhecer ou prever algunha cousa; 3b.- Estado do que é sadio ou que é saio / forca, robustez, vigor. // 5a.- Relativo ou pertencente à democracia; democrata; 5b.- Assembleia da Mocidade Independentista. // 7a.- Em mau estado, deteriorada, podre... / corrupta, arruinada...; 7b.- Substância cristalina, incolor, existente na urina, obtida sinteticamente. // 8.- Contração da preposiçom de máis artigo / forma verbal do verbo dar. // 9a.- Dizer por entre dentes em voz baixa; murmurar, resmungar; 9b.- Militante comunista assassinado polo aparelho fascista a 12 de Agosto de 1975. // 10.- Espécie de caixa de coiro, plástico, lona... destinada, em geral, ao transporte de roupas em viagem. // 11.- Concelho da Límia Alta de onde som os "vergalheiros". // 12.- Cousa que se enrugou / rugosa (fem.). // 13.- Mu(n)gir; espremer a teta de um animal para tirar o leite. // 15a.- Dissipar, desvanecer; fazer evaporar; desmaiar, desfalecer...; 15b.- Estado sede do Mundial de 06.
- VERTICAIS:** 1a.- Árvore da família das rosáceas muito apreciado polo seu fruto ou semente, omnipresente no Natal. (plural) // 2.- Concelho galego da comarca Návía-Eu. // 3.- Família etnográfica e lingüística que agrupa assírios, hebreus, fenícios, aramaicos e árabes / judeus. // 4a.- Ferrugem / Composto químico binário de oxigénio e outro elemento; 4b.- Pequeno maço de ferro com cabo longo para escachar pedras / avarento, tacanho. // 5.- Pancada com as nádegas / parte inferior do palheiro. // 6.- Rir de maneira franca e prolongada, e mais ou menos nuidosa. // 7.- Eram 101 cans de pelagem branca e manchas negras. (plural) // 8.- Denomina-se assim, nos EUA, a área delimitada onde fírom recluídos os povos indígenas sobreviventes à ocupaçom e aniquilamento por parte, principalmente, dos povos europeus. // 9.- Caminho de carros; sulco produzido polas rodas de um carro. // 10.- Apelido dos polifacetados artistas Chico, Míchea e Cristina, que som do Brasil e nom da Holanda. // 11.- Trompa no ouvido, que fai comunicar o ouvido médio com a faringe. // 12.- Pensa, sonha... / cançom do John Lennon. // 13.- Máquina para adubar (fertilizar) terra. // 14.- Símbolo químico do Alumínio. // 15a.- Pessoa que vive no ermo por penitência / pessoa solitária; 15b.- Granizo.

DESCOBRE O QUE SABES... por Salva Gomes

1. Quem traduziu para o galego ILGRAG o livro de James Joyce "Dublineses" junto com Devora Ramonde?  
- Valentin Arias - Xela Arias  
- Anxo Romero Louro
2. Depois de um "incidente político", quem afirmou: "Bolfvia nom existe"?  
- Rainha Vitória - Margaret Thatcher  
- Ronald Reagan
3. Qual foi o destino do "Che" Guevara em 1967 ao partir de Havana?  
- Congo - Bolívia - EUA
4. Assim como "A Fouce" foi o órgão de expressom da Sociedade Nacionalista Ponal, a quem correspondeu o boletim mensal "A Nossa Tema"?  
- Federação de Sociedades Galegas  
- Irmandades da Fala da Corunha  
- Partido Galeguista
5. Entre que anos foi concedida a Bemposta autorizaçom para leccionar ensino de BUP e COU?  
- 1976/1978 - 1979/1981 - 1983/1985
6. Quem diz: "Nom tem nada de desonroso que as senhoras managem alhos e cebolas na cozinha"?  
- Rosália de Castro - E. Pardo Bazán  
- Matilde Vázquez

(Soluções na página 17)

**CENTRO SOCIAL**  
**A tren!**  
Problemas e da sua gestão cultural  
entren@outmail.com  
Travesa San José, 2 (985-40-4040)  
15.002 CORUNHA  
Colaboracion: 2091-0012-18-3040031205

**RENOVAÇÃO**  
EMBALADA GALEGA  
DA CULTURA  
Madrid

**ARTABRIA**  
Rua Madalena, 31  
C.P. 15402 Ferrol  
GALIZA

**Embora**  
Tras San Fiz de Solovio, 2  
15704 Compostela  
emborncafe@mixmail.com  
GZ  
**Cafe**

**A Peneira**  
Xornal Galego  
de Información Xeral  
www.apeneira.com

## DESPORTOS

# A dorna, a mais singular das embarcações tradicionais galegas

Junto com os barcos rabelos do Porto e os carochos do Minho, constituem a herança das incursões viquingas. A construção em trincado, partilhada com outras zonas da Europa que rece-

bêrom a tradição construtiva naval nórdica, evoluiu em cada caso para se adaptar ao meio e aos materiais disponíveis. A pronunciada quilha da dorna desaparece nos carochos e nos barcos

rabelos. Quanto à madeira, os barcos largos de carvalho e abeto que inspiraram os nossos antepassados, tornaram-se pequenas dornas de pinheiro.

REDACÇOM / A popa foi cortada para adaptar o grande leme-orça, e o pau foi levado para o terço dianteiro. O carvalho, o amieiro e o videiro fôrom substituídos pola madeira mais abundante e mais barata, o pinheiro 'do País'. As dornas, documentadas no século XV, provavelmente já entom aperfeiçoaram as características que as definem, como a vela ao terço ou "de relinga".

Esta vela também a encontramos na Bretanha, constituindo, junto com elementos como a vara de portar (tangóm para os rumos abertos) ou as escoras (suportes para varar a dorna), pontos coincidentes de umha cultura marinheira comum ainda sem analisar ao pormenor.

Como outras embarcações tradicionais, as dornas estiverom quase a desaparecer com a introdução do motor fora de borda na década de 60, e a propagação das lanchas de fibra. Nos anos 80 aparecem os primeiros grupos etnográficos e desportivos interessados em recuperar as embarcações e os conhecimentos para a sua conservação e emprego.

Assim, no ano 1993, funda-se a Federação Galega pola Cultura Marítima e Fluvial, conformada hoje por mais de trinta associações, que realizou no passado mês de Julho, na vila de Cambados, o VII Encontro de Embarcações Tradicionais, com embarcações galegas, portuguesas, catalás, bascas... Nos encontros mistura-se a cultura com o desporto e a festa. E nom pode faltar umha regata de dornas.

Mas já desde Junho, e até Setembro, sucedem-se estes eventos. Assim, na ria de Arouça, há duas em Ribeira, duas em Ogrove, a de Cambados, e evidentemente as da Ilha de Arouça: a volta à Ilha e a singularíssima regata do Bao, na qual as tripulações recebem o sinal de saída em terra com a vela e as driças na mão, e correm às dornas abeiradas na malhante.

Por volta de quarenta dornas da ria de Arouça e algumas das de Ponte Vedra e Vigo participam nestas regatas onde a técnica e a



Quarenta dornas da ria de Arouça e algumas de Ponte Vedra e Vigo participam nestas regatas



Desde Junho, e até Setembro, sucedem-se estes eventos. Assim, na ria de Arouça, há 2 em Ribeira, 2 em Ogrove, a de Cambados, e a da Ilha de Arouça / BARLOVENTO

experiência, junto com a tática e a compenetração entre patrom e tripulante decidem um resultado cada ano mais ajustado. A navegação em dorna à vela nom é um desporto tam caro como poderia pensar-se.

A dorna é umha embarcação ligeira, que nom precisa de um proibitivo lugar de amarração. Com um carrinho de mão, três pessoas podem subi-la a terra.

Do que sim necessitaremos será de um lugar para a guardarmos se nom pertencemos a um clube que tenha um galpom à beira do mar, como o Lajareu de Ribeira ou a AC.

Dorna da Ilha. A dorna, umha verdadeira obra de arte que já só fabricam dous artesãos na Galiza, tem um preço muito razoável, uns dous mil e quinhentos euros. Também podemos optar por

umha dorna em segunda mão.

Para nos iniciarmos nas singularidades da dorna teremos de seguir um pequeno curso, e sempre, a ajuda e o conselho generoso e sincero dos navegantes mais veteranos.

### Um bem a proteger

No plano legal encontramos algumas questões que a nova Conselharia da Cultura e

No ano 1993, funda-se a Federação Galega pola Cultura Marítima e Fluvial, conformada hoje por mais de trinta associações, que realizou no passado mês de Julho, na vila de Cambados, o VII Encontro de Embarcações Tradicionais, com embarcações galegas, portuguesas, catalás, bascas... Nos encontros mistura-se a cultura com o desporto e a festa

Desporto tem de solucionar: as embarcações tradicionais matriculam-se na 7ª lista (embarcações de lazer), o que nom se corresponde com um bem cultural a proteger. Tampouco a Federação de vela é o quadro apropriado para regular umha actividade que vai muito além do simples desporto. A difusão deste património corresponde também a quem tem a responsabilidade de recuperar a nossa cultura nacional e patrimonio.

A publicação de umha edição galega da nova obra do professor e etnógrafo sueco estabelecido em Bueu, Steffan Mörling Lanchas and Dornas, desconsiderada pola anterior conselharia por motivos políticos, é bom início.

Steffan Mörling publicou no ano 1989 o estudo "As embarcações tradicionais de Galiza", co que buscaba concienciar aos seus vecinhos da importancia de conservar e respetar o patrimonio marítimo. En "Lanchas e Dornas" realiza un estudo das condições de matemento ou desaparición das embarcações propias dos galegos e galegas, como expressão da identidade.



| LOLA VARELA | PORTA-VOZ DE VERBO XIDO |

## “É possível construir associativismo também nas zonas deprimidas do interior”

ANTOM SANTOS / Terra de Montes é umha das muitas comarcas em declínio demográfico e económico que nom se salvou da invasom de minicentrais e parques eólicos, preparando-se já para receber a navalhada do AVE. Mas nesta zona do interior da Galiza, nem tudo é despoivoamento, passividade ou Partido Popular: um museu etnográfico em pleno rendimento, um monumento dedicado aos assassinados em 36, encontros em defesa da memória ou mesmo mobilizações ocasionais constituem alguns frutos do activismo de Verbo Xido. Falamos com Lola Varela, porta-voz deste colectivo cultural e ambientalista, para conhecermos as suas origens e projectos de futuro.

**- Começastes o vosso trabalho numhas condigons de especial dureza, nom é?**

- Pois é. Iniciamo-lo em finais dos anos 90, quando já Cerdedo, Forcarei e Beariz perdiam população aceleradamente; aliás, o PP tinha conseguido na comarca um domínio férreo. De facto, alguma das pessoas mais novas que fai parte do colectivo trabalha fora e dá-nos umha maozinha nas férias ou aos fins-de-semana.

**- Partides do zero ou contades com umha bagagem prévia?**

- Na comarca, nada. Pensa que antes de termos iniciado o nosso trabalho, em Terra de Montes, os únicos precedentes de mobilização popular política remontavam à II República. Existia e

existe sindicalismo agrário nacionalista, mas a população que vive do gado é tam escassa, que o seu eco é muito relativo.

**- Como foi a acolhimento inicial que tivérom as vossas actividades?**

- Imagina... pressons grandes da rede do PP e até medo em círculos mais amplos. Quando fizemos a primeira homenagem aos dous libertários assassinados no concelho em 36, houve gente temerosíssima que mesmo pensou que a Guarda Civil impedia o acto. Em contrapartida, minorias desejasas de vitalizar a zona implicárom-se com entusiasmo.

**- Surpreende a contundência com que rejeitades projectos que mesmo a esquerda e o**

**nacionalismo institucional consideram 'de progresso'...**

- Nós dizemos bem alto e claro o que pensamos. Além das eólicas e as minicentrais (muito contestadas em todos os ámbitos) denunciámos o AVE porque liquida o futuro da comarca, destrói o meio e é elitista. Que estamos sós? Estamos, mas isto nom nos tira a razom.

**- Conta-nos como voltou a mobilizaçom política a Terra de Montes.**

- Pois de maneira simbólica, mas relevante. Na convulsom dos anos da maré negra e a invasom do Iraque, a vizinhança saiu às ruas de Cerdedo. Passaram mais de 60 anos desde a última vez que o fizera. Outras mobilizações por questons locais -nomeadamente contra as minicentrais- já foram mais maciças, e até havia políticos do PP e do PSOE.

**- Tivérom sucesso?**

- Tivérom. Pensa o que é para umha vilinha como Cerdedo acolher umha mobilizaçom na rua, por pequena que seja... ou para um lugar pequeno como Pedre, onde se fizera quando o

Prestige um comício com representantes das confrarias.

**- Para além da mobilizaçom e a denúncia, tendes um empenhamento especial na recuperaçom da memória...**

- No início deveu-se à nossa obrigaçom de 'institucionalizarmos' um património cultural imenso que convertemos no Museu Etnográfico da Terra de Montes. E prosseguimos com a memória de 36. Há logros já palpáveis: o monólito aos retaliados, os artiguinhos de história no nosso boletim... e ainda continuamos, porque 2006 vai ser um ano forte neste sentido.

**- Contaredes com as instituiçom ou trabalharedes com independência?**

- Se as instituiçom apoiarem, ótimo. Mas nós começamos com as próprias forças, e ligados com um conjunto de associações muito vivas das comarcas dos arredores (Deça, Tabeirós e Caldas); já constituímos umha comissom muito heterogénea que integra um amplo leque político: ex-vereadores do PSOE até independentistas, passando por muita gente sem adscriçom.

## Mais vergonha

JORGE PAÇOS

Quando a política vegeta definitivamente suspensa pola dominaçom democrática, qualquer esperança se torna prisioneira do mercado, seja o dos partidos ou o das modas efémeras que mal vestem a indigência ideológica. As vivências da esquerda ritual tenhem a inconsistência da declaraçom fingida: nenhum precário acredita nos manifestos contra as agressons neoliberais redigidos em locais sindicais como palácios de congressos; qualquer cabeça lúcida ri da oficializaçom da 'sustentabilidade' impulsionada pola esquerda de casa geminada com dous carros na garagem; até o pinheirista mais fanático desconfia de umha recuperaçom cultural galega avalizada pola Caixa de Méndez e gerida pola multidom dos poetas disfarçados de guerrilha. Perante esta descrença essencial, as propostas políticas tenhem que envolver-se na estética do marketing e as conferências de imprensa confundir-se com os anúncios de champô: nos partidos -como nas mercadorias- ninguém acredita(mos), mas sempre acabamos por comprar compulsivamente.

Todo o horizonte radicalmente diferente fica abolido por baixo da chuva incessante do mercadejar partidário em que todos rivalizam à morte por matizes para rematarem num comum submetimento. Sem política nem comunidade nem entusiasmo, à gente da rua resta apenas o nihilismo, a champtions ou a adesom sectária e cega a umha das milhares de identificações a partir do consumo, nascidas para morrer sem glória.

Por esta rota da descrença -que conduz, irremissivelmente ao território da pura decadência- deambulamos umha Galiza estatutista que substituiu o povo zangado e auto-organizado de outrora por 'diálogos com a sociedade' da profissionalidade política, a autodeterminação pola unidade de destino na plurinacionalidade consensuada, as utopias remotas polo cuidado pragmático de um mundinho idiota e moribundo. Falta, com efeito, vergonha. Se este sentimento constitui, como dizia o clássico, um motor revolucionário que empurra para a açom, armemo-nos de grandes doses de vergonha para nom continuarmos a deambular e, polo menos, começarmos um caminho.